

# **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2007-2011**

Faculdade Campo Limpo Paulista  
(IES 1273)

Instituto Superior de Educação Campo Limpo Paulista  
(IES 2030)

**Faculdade Campo Limpo Paulista**  
**Instituto Superior de Educação Campo Limpo Paulista**

**Direção** Prof. Dr. Nelson Gentil  
**Vice-Direção** Prof. Dr. Osvaldo Luiz de Oliveira

**Coordenações**

Administração, Ciências Contábeis	Prof. M.Sc. Egídio José Garó
Ciência da Computação, Tecnologia em Sistemas para Internet	Prof. Dr. Osvaldo Luiz de Oliveira
Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda)	Prof. Paulo Souza Genestreti
Direito	Prof. Dr. Marcos Abílio Domingues
Engenharia Elétrica, Modalidade Telecomunicações	Prof. Warney Fernando Testa
Farmácia, Enfermagem	Prof.a Dr.a Luciana Bizeto
Geografia, Licenciatura	Prof.a Rosane Carvalho Carnevali Vicente
História, Licenciatura	Prof.a M.Sc. Maria Rosa Dória Ribeiro
Matemática, Licenciatura	Prof. Luiz Carlos Guedes da Silva
Pedagogia	Prof.a M.Sc. Lilian Vasconcelos Springer Steffens
Química, Bacharelado e Licenciatura	Prof. Dr.a Lizete Furtado Fisher

## Sumário

<b>Capítulo 1: Perfil Institucional</b>	<b>7</b>
1. <i>Missão</i>	8
2. <i>Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição</i>	8
O PDI 2002 – 2006	12
3. <i>Objetivos e Metas da Instituição</i>	18
Objetivos	18
Metas	19
4. <i>Áreas de atuação acadêmica</i>	22
<b>Capítulo 2: PPI – Projeto Pedagógico Institucional</b>	<b>24</b>
1. <i>Inserção regional</i>	25
2. <i>Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição</i>	28
3. <i>Políticas de Ensino</i>	31
4. <i>Políticas de Extensão e de Pesquisa</i>	31
5. <i>Políticas de Gestão</i>	32
6. <i>Responsabilidade social da instituição</i>	33
<b>Capítulo 3: Implementação da Instituição e Organização Acadêmica</b>	<b>36</b>
1. <i>Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI</i>	37
2. <i>Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas</i>	43
Perfil de egresso	43
Seleção de conteúdos	44
Princípios metodológicos	44
Processo de Avaliação	50
Atividade prática profissional, complementares e de estágios	51
3. <i>Flexibilidade dos componentes curriculares</i>	51
4. <i>Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos</i>	52
5. <i>Incorporação dos avanços tecnológicos à educação de graduação</i>	52
<b>Capítulo 4: Corpo Docente</b>	<b>53</b>
1. <i>Requisitos de titulação</i>	54
2. <i>Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica</i>	56

3.	<i>Crêterios de sele�o e contrata�o</i>	57
4.	<i>Políticas de qualifica�o, plano de carreira e regime de trabalho</i>	60
5.	<i>Procedimentos para substitui�o eventual dos professores do quadro</i>	61
6.	<i>Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI</i>	61
<b>Capítulo 5: Corpo Técnico – Administrativo</b>		<b>62</b>
1.	<i>Crêterios de sele�o e contrata�o</i>	63
2.	<i>Políticas de qualifica�o, plano de carreira e regime de trabalho</i>	64
3.	<i>Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo, considerando o período de vigência do PDI</i>	64
<b>Capítulo 6: Corpo Discente</b>		<b>66</b>
1.	<i>Formas de acesso</i>	67
2.	<i>Programas de apoio pedagógico e financeiro</i>	67
3.	<i>Estímulos � permanência (programa de nivelamento, atendimento psico-pedagógico)</i>	68
4.	<i>Organiza�o estudantil (espaço para participa�o e convivência estudantil)</i>	68
5.	<i>Acompanhamento dos egressos</i>	68
<b>Capítulo 7: Organiza�o Administrativa</b>		<b>70</b>
1.	<i>Estrutura organizacional com as instâncias de decisão</i>	71
2.	<i>Organograma institucional e acadêmico</i>	71
3.	<i>�rg�os colegiados: competências e composi�o (núcleo normativo-deliberativo)</i>	73
4.	<i>�rg�os de apoio às atividades acadêmicas (núcleo acadêmico-administrativo)</i>	76
5.	<i>Autonomia da IES em rela�o � mantenedora</i>	77
6.	<i>Rela�es e parcerias com a comunidade, institui�es e empresas</i>	77
<b>Capítulo 8: Auto-Avalia�o Institucional</b>		<b>79</b>
1.	<i>Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de auto-avalia�o</i>	80
	Finalidades e objetivos gerais da Auto-Avalia�o	80
	Metodologia, dimensões e instrumento de avalia�o	80
2.	<i>Formas de participa�o da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e a atua�o da CPA</i>	83

3. <i>Formas de utilização dos resultados das avaliações</i>	83
<b>Capítulo 9: Infra-estrutura Física e Instalações Acadêmicas</b>	<b>85</b>
1. <i>Infra-estrutura física</i>	86
2. <i>Infra-estrutura acadêmica</i>	88
Laboratórios de Informática	88
Laboratórios específicos	88
Relação equipamento/aluno/curso	88
Inovações tecnológicas significativas	89
Biblioteca	89
<b>Capítulo 10: Atendimento às Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais ou com Mobilidade Reduzida</b>	<b>92</b>
1. <i>Marco legal</i>	93
2. <i>Estado atual</i>	94
3. <i>Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário</i>	94
<b>Capítulo 11: Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira</b>	<b>96</b>
1. <i>Estratégia de gestão econômico-financeira</i>	97
2. <i>Notas Explicativas</i>	99
Custos	101
Eventuais dos custos	103
Receita	104
Despesas	104
Planos de investimentos	106
3. <i>Planejamento econômico-financeiro</i>	107
<b>Anexo I: Planilha de Custos, Receitas, Despesas e Investimentos</b>	<b>110</b>
<b>Anexo II: PPC - Bacharelado em Sistemas de Informação (em volume separado, curso com solicitação de autorização prevista para o ano de 2007)</b>	<b>114</b>
<b>Anexo III: PPC – Engenharia Eletrônica (em volume separado, curso com solicitação de autorização prevista para o ano de 2007)</b>	<b>114</b>
<b>Anexo IV: PPC – Engenharia da Produção (em volume separado, curso com solicitação de autorização prevista para o ano de 2007)</b>	<b>114</b>
<b>Anexo V: PPC – Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (em volume separado, curso com solicitação de autorização prevista para o ano de 2007)</b>	<b>114</b>

<b>Anexo VI: PPC – Tecnologia em Logística (em volume separado, curso com solicitação de autorização prevista para o ano de 2007)</b>	<b>114</b>
<b>Referências</b>	<b>115</b>

# Capítulo 1

## Capítulo 1: Perfil Institucional

## **Missão**

A missão da Faculdade Campo Limpo Paulista é a de

*promover educação superior de qualidade (para / tendo em vista) à região em que está inserida.*

Tendo por objeto Campo Limpo Paulista e o seu entorno, esta Instituição está interessada em todas as áreas de conhecimento que são necessárias ao desenvolvimento regional. Isto se contrapõe, por exemplo, a uma missão que visa a excelência em um determinado campo científico-tecnológico.

Tendo em vista Campo Limpo Paulista e seu entorno, a educação superior de que trata a missão deve ser planejada segundo as necessidades regionais. Isto significa que o limite geográfico desta região motiva e é fonte de problemas com os quais esta Instituição se preocupa. Uma primeira reflexão sobre as implicações disto poderia levar o leitor a pensar que a Instituição objetiva a formação de alunos no exercício de uma certa profissão especializada para a região definida. Mas não é isto. A expressão “tendo em vista a ...” remete a uma amplitude de problemas regionais mas, no contexto desta missão, tem um foco primário: criar as condições para que as pessoas desta região possam ter acesso à educação superior. Por exemplo, sabendo-se que parte desta região possui alta densidade populacional e baixa renda familiar, um grande desafio é o de promover educação superior de qualidade, paga e de custo factível para este contingente.

Finalmente, “fazer educação superior para a região” em que Campo Limpo Paulista se insere, não significa simplesmente formar alunos pensadores, cidadãos e profissionais para exercício dentro dos limites desta região. O que isto quer dizer é que esta missão tem como foco o desenvolvimento educacional desta região como fator de melhoria das condições locais e também de crescimento intelectual e profissional dos habitantes desta região.

## **Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição**

Mantida pelo Instituto de Ensino Campo Limpo Paulista, CNPJ 02.252.746/0001-18, e credenciada pela portaria MEC 1494-98, publicada no Diário Oficial da União no dia 30 de dezembro de 1998, a Faculdade Campo Limpo Paulista iniciou suas atividades no primeiro semestre de 1999.

Instalada, no início de 1999, em uma área de 1500 m<sup>2</sup>, a Instituição ofertava um Bacharelado em Administração com Habilitação em Comércio Exterior e um Bacharelado em Ciência da Computação, contando com 12 professores, 10 funcionários técnico-administrativos e um total de 94 alunos matriculados.

As necessidades da região por formação superior motivaram a rápida abertura de novos cursos. Entre 1999 e 2007 a Instituição aumentou a oferta de cursos em 1050%, a quantidade de docentes em 917%, a quantidade de funcionários em 750%, a quantidade de alunos em 2800%, a quantidade de computadores em 501%, o acervo bibliográfico em 460% e a área construída em 620%. A tabela I mostra a variação destes indicadores ao longo deste período de desenvolvimento da Instituição e a tabela II descreve os cursos de graduação implantados até 2007, os atos legais que os permitem funcionar, e o ano de início de suas atividades.

**Tabela I - Variação de alguns indicadores sobre o desenvolvimento da Faculdade Campo Limpo Paulista entre 1999 e 2007**

Indicador	1999	2001	2003	2005	2007
Quantidade de cursos graduação e suas habilitações	2	6	10	12	17
Quantidade de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	0	0	1	3	4
Quantidade de alunos matriculados (início do período letivo)	94	410	820	1430	2550
Quantidade de docentes	12	35	56	78	110
Quantidade de funcionários do corpo técnico-administrativo	10	31	45	60	75
Quantidade de computadores (área acadêmica e administrativa)	60	140	185	245	301
Quantidade total do acervo bibliográfico	7080	15200	22120	26500	32300

Área construída (m <sup>2</sup> )	1500	2800	3700	6400	9300
-----------------------------------	------	------	------	------	------

**Tabela II – Cursos de graduação da Instituição em 2007 e os atos legais que amparam o seu funcionamento<sup>1</sup>**

Curso de Graduação	Ato de Autorização	Ato de Reconhecimento
Administração	Portaria MEC 1494/98, publicada no DOU em 30 de dezembro de 1998	Portaria MEC 728/03, publicada no DOU em 09 de julho de 2003
Ciência da Computação	Portaria MEC 811/99, publicada no DOU em 18 de maio de 1999	Portaria MEC 3141/03, publicada no DOU em 04 de novembro de 2003
Ciências Contábeis	Portaria MEC 360/06, publicada no DOU em 01 de fevereiro de 2006	
Comunicação Social Habilitação em Jornalismo	Portaria MEC 535/01, publicada no DOU em 06 de março de 2001	Portaria MEC 2657/05, Publicada no DOU em 28 de julho de 2005
Comunicação Social Habilitação em Publicidade e Propaganda	Portaria MEC 535/01, publicada no DOU em 06 de março de 2001	Portaria MEC 2657/05, Publicada no DOU em 28 de julho de 2005
Direito	Portaria MEC 620/02, publicada no DOU em 07 de março de 2002	
Enfermagem	Portaria MEC 182/07, publicada no DOU em 27 de fevereiro de 2007	
Engenharia Elétrica, Modalidade Telecomunicações	Portaria MEC 2825/01, publicada no DOU em 17 de dezembro de 2001	Portaria MEC 164/07, publicada no DOU em 21 de fevereiro de 2007
Farmácia	Portaria MEC 359/06, publicada no DOU em 01 de fevereiro de 2006	
Licenciatura em Física	Portaria MEC 187/06, publicada no DOU em 08 de junho de 2006	
Licenciatura em Geografia	Portaria MEC 720/06, publicada no DOU em 10 de outubro de 2006	
Licenciatura em História	Portaria MEC 188/06, publicada no DOU em 08 de junho de 2006	

<sup>1</sup> A Instituição está ofertando em 2007, além dos cursos descritos na tabela, quatro cursos/habilitações em fase de extinção por força de norma do Sistema Federal de Educação. São eles: Administração (habilitações de Comércio Exterior, Análise de Sistemas e Turismo) e Normal Superior.

Licenciatura em Matemática	Portaria MEC 1117/06, publicada no DOU em 21 de dezembro de 2006	
Licenciatura em Química	Portaria MEC 790/06, publicada no DOU em 30 de outubro de 2006	
Pedagogia	Portaria MEC 507/06, publicada no DOU em 18 de agosto de 2006	Portaria MEC 507/06, publicada no DOU em 18 de agosto de 2006
Química	Portaria MEC 3172/04, publicada no DOU em 06 de outubro de 2004	
Tecnologia em Sistemas para Internet	Portaria MEC 1330/04, publicada no DOU em 20 de maio de 2004	Portaria MEC 124/07, publicada no DOU em 15 de janeiro de 2007

As atividades de pós-graduação *lato sensu* tiveram início no ano de 2003 somando hoje quatro cursos nas áreas de Educação e Administração, conforme pode ser observado na tabela III.

**Tabela III – Cursos de pós-graduação da Instituição em 2007**

Curso de Pós-Graduação	Ato legal
Pós-graduação <i>lato sensu</i> em Alfabetização	Resolução CNE/CES 1, de 3 de abril de 2001
Pós-graduação <i>lato sensu</i> em Arte-Educação	Resolução CNE/CES 1, de 3 de abril de 2001
Pós-graduação <i>lato sensu</i> em Gestão de Pessoas	Resolução CNE/CES 1, de 3 de abril de 2001
Pós-graduação <i>lato sensu</i> em Marketing e Logística	Resolução CNE/CES 1, de 3 de abril de 2001

As atividades de extensão tiveram início no ano 2000 com a oferta de cursos nos campos da Computação e Administração. O amadurecimento adquirido com o passar dos anos tem conduzido a uma melhoria na compreensão dos problemas e necessidades da comunidade, de tal modo que a Instituição tem ampliado a tradicional oferta da extensão, apenas por meio de cursos, para

outras modalidades como, por exemplo, a organização de campanhas de doação de sangue, a promoção de debates sobre tabagismo e drogas em geral, a prestação de assistência jurídica e a promoção da qualidade de vida dos idosos, permitindo a estes um espaço de atualização e debates sobre diferentes temas.

Os esforços para Institucionalização da pesquisa tiveram início em 2006 com a instalação de dois grupos de pesquisa, um deles tendo como área de concentração a Gestão de Micro e Pequenas Empresas, com orientação regional, e o outro o Processamento de Imagens e a Realidade Virtual.

A Instituição está, assim, cada vez mais inserida no contexto da sua região, contribuindo para educação superior de graduação, para a extensão de seus conhecimentos à comunidade por meio de cursos e atividades diversas, pelo estímulo à criação cultural, pelo início da promoção de atividades pesquisa e de pós-graduação, ao mesmo tempo em que tem expandido a oferta de empregos a professores e profissionais da área técnica e administrativa.

### **O PDI 2002 – 2006**

A Auto-Avaliação Institucional, realizada em 2005, pode ser vista, sob certos aspectos, como uma avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional do período compreendido entre 2002 e 2006. A seguir nós **transcrevemos literalmente** os principais aspectos do Relatório de Auto-Avaliação Institucional 2005, relativos ao PDI e a sua implementação. Para mais informações, consulte FACCAMP (2005 b).

#### *A missão e o PDI*

A missão da Instituição é a da “promoção de educação superior de qualidade (para / tendo em vista) a região em que está inserida”. Isto reflete a realidade institucional considerando que a sua atuação se dá estritamente em função de sua abrangência geográfica e explica existência de cursos em áreas distintas em contraposição, por exemplo, da busca da especialização e em algum campo específico. A Instituição tem procurado investigar a sua região de abrangência e tem se esforçado para oferecer educação superior em áreas de reconhecida necessidade regional. A expansão projetada no PDI 2002-2006 condiz também com a realidade institucional e, para este período, o cronograma foi quase que totalmente cumprido. A pequena estrutura facilita também a discussão do PDI pelo corpo dirigente e o envolvimento informal dos demais segmentos do corpo social da IES no planejamento e na avaliação institucional.

...

Embora haja sintonia entre o PPI e a missão institucional no que se refere à ordenação das atividades de extensão, pesquisa e ensino, há pouca ação relativa à concretização da extensão e das atividades de pesquisa mesmo no plano das normas que precisam ser compostas para suportarem o desenvolvimento destas atividades.

...

O estabelecimento de políticas para o ensino, segundo a ótica do PDI e PPI, pressupõe um conhecimento melhor da região que, por sua vez, deve ser construído por meio de uma Coordenadoria de Extensão e Pesquisa (CoExPe) atuante e de diversas outras ações prospectivas. No entanto, a implementação destes instrumentos prospectivos é insipiente até o momento.

...

Deve-se acrescentar que a Instituição aditou por duas vezes o seu PDI neste período visando incorporar novos cursos àqueles que foram planejados em 2002.

...

É informal o conhecimento que a Instituição possui do perfil dos ingressantes e quais são as demandas regionais. Um mecanismo mais efetivo de previsão das demandas regionais é fundamental, principalmente levando-se em conta a missão da instituição (FACCAMP, 2005 b, pp 34-36).

### *A política para o ensino, a pesquisa e a extensão*

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Instituição define a extensão como uma ação primária através da qual as outras duas atividades, o ensino e a pesquisa, devem se alinhar. Neste sentido, o PPI se compatibiliza com a missão da Instituição expressa no PDI, que é a da promoção de educação superior de qualidade para e tendo em vista a região em que está inserida.

...

Embora exista a formalização de um Projeto Pedagógico Institucional (PPI), observa-se que pouca atenção tem sido dada à sua implementação. As diretrizes pedagógicas subjacentes ao PPI não tem sido utilizadas de maneira deliberada e formal no projeto dos cursos e na implementação de práticas educacionais em conformidade com a proposta. As discussões no primeiro fórum de auto-avaliação e no fórum virtual sugerem desconhecimento do PPI pela ampla maioria da comunidade docente e técnica-administrativa.

...

É pouco expressiva a atuação, até o momento, da Coordenadoria de Extensão e Pesquisa (CoExPe), órgão responsável pela execução da política relativa à extensão e à pesquisa. Existem projetos isolados de extensão mas não se pode constatar o impacto social, urbano, econômico e tecnológico destas atividades.

De forma geral, prevê o PPI a pesquisa como uma atividade articulada às ações de extensão. Considerando que a extensão está colocada em um estágio inicial de desenvolvimento, as políticas institucionais e a operacionalização da pesquisa inexistem. Os resultados de pesquisa são devidos a ações isoladas de alguns docentes vinculados como alunos em programas externos de doutorado e de mestrado e de docentes que exercem atividades de pesquisa em outra instituição. É eventual a participação de alunos em atividades de iniciação científica, apesar de ser reconhecível o impacto positivo dos Trabalhos de Conclusão de Curso, presentes em alguns currículos, quando estes são tratados como trabalhos de investigação ao estilo daqueles de iniciação científica.

O programa PCD-Eventos tem liberado recursos para a participação de alguns docentes em eventos científicos. Entretanto, de forma geral, a Instituição não explicitou até o momento as formas de envolvimento (atribuição de carga horária, captação de recursos para viabilizar a execução de projetos, fontes de fomento etc.) de docentes nos programas de pesquisa e projetos de iniciação científica (FACCAMP, 2005 b, pp 45-47).

### *Responsabilidade Social da Instituição*

Do ponto de vista conceitual e de planejamento, a missão da Instituição reflete a preocupação com o social na medida em que propõe o desenvolvimento de uma instituição para a região em que está inserida e que leva em consideração as necessidades desta região. Ainda do ponto de vista conceitual, o PPI propõe como uma de suas diretrizes pedagógicas a discussão das repercussões éticas, sociais e legais dos cursos e da profissão ao longo de todo currículo e atividades de um curso.

Pode ser observado que a Instituição tem se esforçado, mesmo que de maneira informal, em verificar necessidades e demandas regionais para abertura de seus cursos. A boa procura pelos cursos da Instituição sugere, com raras exceções, articulação entre a oferta da instituição e a demanda regional.

...

Além da aderência a programas governamentais de bolsas e financiamento tais como FIES, PROUNI e Escola da Família (Estado de São Paulo), um programa de bolsas institucionais e uma política especial de negociação indica responsabilidade da Instituição com relação a inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida.

...

Embora possa ser constatado a existência de ações eventuais e isoladas de atividades que buscam a melhoria da sociedade por meio da extensão, o nível de relacionamento atual da Instituição com a sociedade que a envolve (ONGs, centros de saúde, escolas, igrejas, teatros, museus, clubes, centros assistenciais, sindicatos, associações de bairros, poder público, empresas, indústrias etc.) reflete a fraca participação da Instituição em atividades sociais relativas à saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, inclusão digital, inclusão social em geral, políticas públicas, relações interpessoais, relações trabalhistas, defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística, patrimônio cultural, problemas da vida urbana e rural, problemas de violência etc. (FACCAMP, 2005 b, pp. 50-51).

### *As políticas de pessoal docente e técnico-administrativo*

De forma geral a Instituição conta com um corpo docente bom que se destaca no conjunto pela sua titulação e pela experiência profissional no magistério superior.

A Instituição conta desde 2004 com um plano de carreira docente. O Plano estabelece normas para a admissão, a avaliação, a progressão na carreira, a remuneração, os prêmios e o desligamento dos integrantes da carreira docente da Instituição. De forma geral, o Plano estabelece um corpo docente constituído de professores visitantes, convidados e professores integrantes do quadro regular. A carreira docente na Instituição é constituída por doze categorias funcionais: (1) Assistente Especialista; (2) Assistente Especialista Pleno; (3) Assistente Especialista/Mestrando; (4) Assistente Especialista/Mestrando Pleno; (5) Assistente Especialista/Doutorando; (6) Assistente Especialista/Doutorando Pleno; (7) Adjunto Mestre; (8) Adjunto Mestre Pleno; (9) Adjunto Mestre/Doutorando; (10) Adjunto Mestre/Doutorando Pleno; (11) Titular Doutor; (12) Titular Doutor Pleno. O Plano define que a admissão na Carreira é realizada por uma Comissão de Seleção Docente (CSD), indicada pelo Diretor no edital que determina a abertura de vagas. O Plano de Carreira Docente apresenta em detalhes os procedimentos relativos à (1) Fase de inscrição; (2) Fase de qualificação e de pré-classificação dos candidatos; (3) Fase de entrevista; (4) Fase de classificação final e divulgação do resultado; (5) Fase de contratação. Os docentes da Instituição são avaliados para fins de: (1) Promoção na carreira docente; (2) Premiação por suas publicações e produções intelectuais, técnicas, pedagógicas e culturais. A avaliação docente para promoção na carreira e premiações é realizada pela Comissão de Avaliação Docente (CAD) que composta pelo Diretor da Instituição, que a preside, por um representante da Mantenedora e por dois professores indicados pelo Diretor. O Plano de Carreira Docente define detalhadamente os procedimentos e os critérios utilizados pela CAD.

O Plano e as demais normas asseguram ao docente: (1) Aprimoramento técnico-profissional-científico nos termos do Plano de Capacitação Docente regulamentado pela resolução CONSUP 01/2002; (2) A ajuda de custo para participação em eventos nos termos da resolução CONSUP

01/2002. (3) A participação como empreendedor parceiro da mantenedora da Instituição em projetos de extensão e pesquisa nos termos da resolução CONSUP 03/2002. (4) Contar, para melhoria de seu desempenho, com um Apoio Didático-Pedagógico nos termos da resolução CONSUP 10-02/2003.

O corpo técnico-administrativo se destaca pela experiência profissional compatível com as funções que exerce, sendo que a Instituição conta com um Plano de Carreira específico para este segmento da comunidade institucional. O Plano estabelece normas para a admissão, a avaliação, a progressão na carreira, a remuneração, as ações de capacitação e o desligamento dos integrantes do corpo técnico e administrativo da Instituição.

...

O Plano de Carreira Docente, o Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo e as normas relativas a capacitação, estímulo profissional e acompanhamento do trabalho docente e técnico-administrativo sugerem um quadro geral positivo em relação à política de pessoal. Entretanto, talvez pela juventude da Instituição, não há ainda uma completa consubstanciação operacional desta política.

Outro importante aspecto, constatado nos fóruns de auto-avaliação promovidos, é o desconhecimento por grande parte do corpo docente e técnico-administrativo, da política de pessoal, aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional.

Embora o resultado quantitativo “bom” relativo a publicações sugira razoável desempenho docente relativo a este indicador, deve-se observar que tais publicações são motivadas por ações individuais e participação de docentes em centros de pesquisa e programas de *stricto sensu* externos. Neste sentido, tal conceito não pode ser entendido como resultante das políticas e ações institucionais de estímulo e incentivo à produção científica e intelectual, a despeito da recente constituição de dois grupos de pesquisa.

O regime de trabalho do corpo docente é considerado regular. A maioria absoluta dos docentes são contratados sob regime horista e dedicam pouco tempo à Instituição (menos de doze horas semanais) (FACCAMP, 2005 b, pp. 64-68).

### *Organização e gestão da Instituição*

O porte pequeno da Instituição traz facilidades quanto à gestão e comunicação entre os diversos atores da estrutura organizacional. As decisões dos colegiados, formalizadas em resoluções, nascem de processos informais de reflexão e discussão coletiva fomentados pela facilidade de comunicação em uma Instituição pequena como esta.

Pode-se dizer que o regimento, os atos normativos dos Conselhos Superior e de Coordenação e as portarias executivas da Diretoria, traduzem-se como bons artefatos para manutenção da ordem e organização considerando o estágio atual de desenvolvimento da Instituição.

...

O sistema de registro acadêmico funciona bem considerando-se a sua precisão e rapidez no processamento de informações.

Valendo-se principalmente de murais, de veiculação verbal e da Internet, o sistema de informação e comunicação interna é eficiente considerando-se o nível de problemas subjacentes a uma Instituição deste porte.

A estrutura, funcionamento e atribuições dos órgãos colegiados estão bem definidas no Regimento e é funcional. O Regimento também estabelece critérios claros de representação discente e docente definindo meios para ativa participação dos diversos segmentos da comunidade nos processos normativos e decisórios.

...

A Instituição não possui programas formais voltados para o bem-estar do seu corpo social. No entanto deve ser ressaltado que (1) docentes, contudo, recebem um auxílio transporte conforme o deslocamento que devem realizar desde suas residências até a Instituição; (2) funcionários recebem vale transporte, cestas básicas e plano de saúde; (3) aos docentes e funcionários é ofertado seguro de vida.

Embora funcionem de forma eficiente e eficaz nos dias atuais, os sistemas de (1) registro acadêmico, (2) de informação e comunicação e (3) de controle de normas acadêmicas necessitam de melhorias para enfrentarem as demandas maiores que virão com o desenvolvimento da Instituição.

A despeito de funcionarem a contento, observa-se que os colegiados não têm se reunido com a periodicidade prevista em regimento (FACCAMP, 2005 b, pp. 72-74).

### *Políticas de atendimento a estudantes*

A pequena dimensão da Instituição facilita o acesso dos alunos aos serviços associados ao registro acadêmico assim como o acompanhamento de suas necessidades de bolsas.

O número médio de alunos por turma é relativamente baixo, girando em torno de 40 alunos.

O programa Escola da Família do Governo do Estado de São Paulo, o Programa de Concessão de Bolsas Institucionais e o Programa de Financiamento Institucional são oportunidades adicionais de bolsas e financiamento aos tradicionais programas FIES e PROUNI do Governo Federal. É relativamente alta a quantidade de bolsas institucionais concedidas, 730, de financiamento institucional, 95, se levarmos em consideração a quantidade total de alunos, 1850.

Um Programa de Nivelamento vem assistindo a dois anos os alunos ingressantes.

Um Apoio Psicopedagógico vem assistindo os alunos a dois anos.

Alguns instrumentos especiais permitem a divulgação de trabalhos discente além da Internet: (1) as atas do Workshop sobre Computação; (2) a revista do curso de Direito; (3) as atas do Workshop sobre Educação na Faculdade.

...

A maioria absoluta dos alunos trabalha durante o dia e estuda no período noturno. Este fato, associado ao predominante regime horista de contratação dos docentes implica em um quadro de fraca produção discente e de fraca participação dos alunos em eventos científicos, culturais, técnicos, artísticos e programas de mobilidade e intercâmbio. Neste sentido observa-se uma fraca produção discente. Exceções a isto são alguns trabalhos de diplomação, quando eles incentivam a produção científica discente.

## **Objetivos e Metas da Instituição**

### **Objetivos**

São objetivos gerais da Instituição:

- Estar permanentemente atenta e sensível às necessidades, potencialidades e carências da região em que a Instituição está inserida, estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os regionais, prestar serviços especializados à comunidade, promover programas de extensão e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Criar as condições para que os habitantes da região em que a Instituição está inserida possam ter acesso à Faculdade, considerando as suas dificuldades econômicas;
- Formar profissionais e especialistas de nível superior, comprometidos com a transformação da sociedade, suscitando o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional, criando um espaço para o desenvolvimento de pessoas conscientes das suas ações sobre o mundo e do mundo sobre o seu trabalho;
- Estimular a criação cultural estabelecendo meios para o seu desenvolvimento, divulgação, aperfeiçoamento e difusão da cultura em geral e em particular aquela subjacente à comunidade na qual a Faculdade está inserida;

- Divulgar e debater o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e os resultados da Auto-Avaliação Institucional a todos os segmentos da Comunidade Acadêmica com o intuito de informar, permitir a reflexão, o debate e a formulação de ações que resultem em melhoria da qualidade na Instituição.

## **Metas**

Para cada objetivo da Instituição, descrevemos a seguir as metas planejadas para alcançá-los.

*Estar permanentemente atenta e sensível às necessidades, potencialidades e carências da região em que a Instituição está inserida, estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os regionais, prestar serviços especializados à comunidade, promover programas de extensão e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.*

- Estabelecer parcerias com órgãos governamentais dos municípios da região, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social (Diretor, coordenadores, docentes e demais membros da Instituição, 2007-2011);
- Criar e realizar anualmente simpósios envolvendo setores da sociedade local e membros da Faculdade para prospecção e discussão da problemática regional (CoPDI<sup>2</sup>, 2007-2011);
- Permanentemente colecionar e analisar dados estatísticos regionais publicados pelo IBGE, SEADE ou órgãos privados e públicos regionais (CoPDI, 2007-2011);
- Relatar dados estatísticos regionais e sínteses sobre tais dados às instâncias cabíveis na Instituição (CoPDI, 2007-2011);
- Criar programas de extensão segundo necessidades e factibilidade econômica (Direção, coordenadorias, 2007-2011);
- Iniciar a prestação de serviços laboratoriais farmacêuticos e zelar pela continuidade na prestação de serviços de assistência jurídica pelo Núcleo de Apoio Jurídico vinculado ao curso de Direito da

---

<sup>2</sup> Comissão Permanente de Planejamento do Desenvolvimento Institucional e Promoção da Qualidade na Instituição.

Faculdade (Diretor, Coordenadoria de Farmácia, Coordenadoria de Direito, 2007-2011);

- Ampliar campanhas institucionais relativas a temas sociais: saúde preventiva, drogas, meio ambiente e etc. (Diretor, Coordenadorias, 2007-2011).

*Criar as condições para que os habitantes da região em que Campo Limpo Paulista está inserida possam ter acesso à Faculdade, considerando as suas dificuldades econômicas.*

- Desenvolver estratégias para diminuição do custo dos cursos, de modo a poder torná-los factível a uma quantidade maior de pessoas da região (Diretor, Presidente da Mantenedora, 2007-2011);
- Desenvolver a modalidade de Educação à Distância como estratégia para diminuição de custo dos cursos de graduação (Diretor, Conselho de Coordenação, Conselho Superior, 2008-2011);
- Firmar convênios com empresas e prefeituras da região com o objetivo de oferecer bolsas e transporte (Diretor, 2007-2011);
- Oferecer bolsas a fundo perdido e bolsas restituíveis a alunos da Instituição (Presidência da Mantenedora, 2007-2011);

*Formar profissionais e especialistas de nível superior, comprometidos com a transformação da sociedade, suscitando o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional, criando um espaço para o desenvolvimento de pessoas conscientes das suas ações sobre o mundo e do mundo sobre o seu trabalho.*

- Estabelecer, antes do início de cada período letivo, programas de disciplinas que levem em conta: (1) as propostas pedagógicas do PPI, (2) o conhecimento adquirido sobre as necessidades regionais e (3) os avanços científico-tecnológicos (Colegiados de curso, coordenadores, corpo docente, 2002-2006);
- Adequar os projetos pedagógicos dos cursos da Faculdade tendo em vista a formação de um ser humano, cidadão, sensível aos problemas ambientais, sociais, às necessidades, potencialidades e carências regionais e consciente das influências da conjuntura sócio-econômica nacional e internacional, os avanços técnico-científicos e

o mundo globalizado. (Conselho Superior, Conselho de Coordenação, coordenadores, docentes, discentes, 2007-2011);

- Propor projetos pedagógicos para novos cursos em consonância com as diretrizes curriculares existentes para cada área de conhecimento, o Projeto Pedagógico Institucional, os avanços tecnológicos e as possíveis especificidades regionais (Conselho Superior, Conselho de Coordenação, coordenadores, docentes, 2007-2011).
- Desenvolver amplo projeto de flexibilização curricular com objetivo de implementar o que dispõe a LDB, os pareceres e as normas complementares do Sistema Federal de Educação (Conselho de Coordenação, até 2008).
- Desenvolver procedimentos para implementação das disposições regimentais concernentes às oportunidades diferenciadas de integralização curricular (Conselho de Coordenação, até 2008).

*Estimular a criação cultural estabelecendo meios para o seu desenvolvimento, divulgação, aperfeiçoamento e difusão da cultura em geral e em particular aquela subjacente à comunidade na qual a Faculdade está inserida.*

- Promover pelo menos três eventos/atividades culturais por semestre (Diretoria, coordenadorias, 2007-2011);
- Criar unidade organizacional responsável pela programação cultural da Instituição (Diretoria, Presidente da Mantenedora, até 2010).

*Divulgar e debater o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e os resultados da Auto-Avaliação Institucional a todos os segmentos da Comunidade Acadêmica com o intuito de informar, permitir a reflexão, o debate e a formulação de ações que resultem em melhoria da qualidade na Instituição.*

- Promover simpósios, utilizar a Internet ou outras mídias para divulgar e discutir o PDI, o PPI e a AAI com toda comunidade acadêmica e administrativa tendo em vista a sua compreensão, implementação e contínua reformulação (CoPDI, CPA, Direção, 2007-2011);
- Continuamente planejar, orientar e acompanhar a implementação do planejamento nos mais diferentes segmentos da Instituição e avaliar

a qualidade dos serviços educacionais oferecidos (CoPDI, CPA, 2007-2011);

- Promover anualmente o Workshop Multidisciplinar sobre Ensino e Aprendizagem na Instituição, evento cujos objetivos são: (1) permitir o intercâmbio de conhecimentos entre os docentes; (2) a integração entre as diferentes áreas; (3) o estudo e a discussão de métodos de ensino e de aprendizagem; (4) a discussão de temas relacionados ao PPI, ao PDI e à AAI; (5) a divulgação pelos alunos de resultados de trabalhos realizados por eles (Coordenadoria do Apoio Didático-Pedagógico, CPA, CoPDI, 2007-2011);
- Relatar dados estatísticos regionais e sínteses sobre tais dados às instâncias cabíveis na Instituição (CoPDI, 2007-2011);

### **Áreas de atuação acadêmica**

Atualmente, 2008/2009, a Faculdade Campo Limpo Paulista está atuando no **ensino de graduação** nas seguintes áreas:

- Ciências Exatas e Tecnológicas;
- Ciências Humanas e Sociais;
- Ciências da Saúde.

A Instituição tem atuado também em **pós-graduação *lato sensu*** nos campos da Administração e da Educação.

Na Pós-Graduação, tem atuado na área de Ciências Humanas e Sociais.

A seguir está a relação completa dos cursos oferecidos:

- Graduação: Administração; Sistemas de Informação; Ciência da Computação; Ciências Contábeis; Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Rádio e TV); Direito; Enfermagem; Engenharia Elétrica (Modalidade Telecomunicações e Modalidade Eletrônica); Engenharia de Produção; Farmácia; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em História; Licenciatura em Matemática; Licenciatura em Química; Licenciatura em Pedagogia; Licenciatura em Física; Licenciatura Letras Inglês/Português; Licenciatura Letras Espanhol/Português e Química Bacharelado; Tecnologia em

Sistemas para Internet; Tecnólogo em Logística e Tecnólogo em Recursos Humanos

- Pós-graduação *lato sensu*: Alfabetização, Arte-Educação, Gestão de Pessoas, Marketing e Logística.

Trabalhos de institucionalização da **pesquisa** vem sendo realizados desde 2006 com o objetivo de se criar as condições iniciais de desenvolvimento de programas de pós-graduação *stricto sensu*. Hoje, a Faculdade conta com dois grupos de pesquisa:

- Grupo 1: Gestão de Micro e Pequenas Empresas;
- Grupo 2: Processamento de Imagens e Realidade Virtual.

A Instituição tem atuado também na **extensão** de seus conhecimentos à comunidade, por meio de cursos e variadas atividades, e no **estímulo à cultura e à criação cultural**.

# Capítulo 2

## Capítulo 2: PPI – Projeto Pedagógico Institucional

## **1. Inserção regional**

A Faculdade Campo Limpo Paulista é uma Instituição isolada com sede em Campo Limpo Paulista, jovem cidade paulista emancipada em 1965. Ocupando uma área de 84 Km<sup>2</sup>, a uma altitude média de 740 m, a cidade possui divisa com os municípios de Jundiaí, Várzea Paulista, Jarinu, Atibaia, Francisco Morato, e Franco da Rocha, e está a menos de 60 Km das cidades de São Paulo e também de Campinas. Hoje, a cidade é servida por duas importantes rodovias paulistas, a Anhanguera e a Dom Pedro, e por uma ferrovia administrada pela Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), com interligação ao metrô paulistano.

Segundo dados do IBGE (2007) Campo Limpo Paulista conta com uma população estimada em 77 mil habitantes (julho de 2006), taxa geométrica de crescimento anual entre 2000 e 2005 de 2,58% ao ano, contra 1,56% registrado por todo o estado, 18 estabelecimentos de saúde (2005), 21 escolas de educação pré-escolar, 30 escolas de educação fundamental, 8 escolas de educação média e 1 Instituição de Educação Superior (2005). A quantidade de alunos matriculados em 2005 na educação pré-escolar, fundamental e média é de, respectivamente, 1546, 6563 e 3568 alunos. O rendimento médio entre o total de empregos é de R\$ 1478,45 sendo que é de R\$ 1202,95 a mesma média se considerarmos todos os municípios do estado de São Paulo (SEADE, 2007). O PIB da cidade advém predominantemente do setor de serviços e das atividades industriais. Campo Limpo Paulista se encontra no grupo 2 do Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS), isto é, está entre os municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não exibem bons indicadores sociais (SEADE, 2007).

A região em que se encontra a Faculdade Campo Limpo Paulista possui um elevado potencial de crescimento populacional e econômico. Os índices apresentados de crescimento populacional (IBGE, 2007) e econômico (SEADE, 2007) da região, expressos nas tabelas I, II e III, sugerem que na região, se faz necessário fornecer à comunidade um nível cada vez maior de recursos educacionais, haja visto o número de empresas, bancos, estabelecimentos comerciais instalados, além das necessidades da crescente população por melhor qualidade de vida e também o grande potencial para instalação de indústrias e empresas de diversos setores.

Os benefícios dos cursos existentes e a serem propostos incidem e incidirão em diversas áreas de interesse da comunidade local. Afora a vocação básica de formação profissional, não podem ser desprezadas outras repercussões para a comunidade local e vizinha, dos cursos atuais e futuros oferecidos pela Faculdade Campo Limpo Paulista. Como já referido, haverá reflexos, com certeza positivos, em toda a vida local, incluindo o meio social, econômico e cultural.

Segundo INEP (2007), a região de Campo Limpo Paulista conta, em 2007, com 10 Instituições de Educação Superior, 9 delas em Jundiaí e 1 em Campo Limpo Paulista.

**Tabela I – Crescimento populacional das cidades da região de Campo Limpo Paulista**

Cidade	1990	1995	2000	2006
Cajamar	32.250	40.514	50.244	63344
Campo Limpo Paulista	42.085	50.690	63.707	77277
Francisco Morato	74.699	100.952	133.248	170585
Franco da Rocha	81.070	95.408	107.997	124816
Jarinú	10.277	12.040	17.677	21596
Jundiaí	285.706	292.557	322.798	348621
Várzea Paulista	63.891	76.083	92.669	110449
<b>Total da região</b>	591.968	670.239	790.340	918694

**Tabela II – Crescimento do valor adicionado das cidades da região de Campo Limpo Paulista em milhões de reais**

Cidade	2000 (milhões de reais)	2002 (milhões de reais)	2004 (milhões de reais)
--------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

Cajamar	738,88	1260,07	1665,86
Campo Limpo Paulista	385,14	563,14	714,82
Francisco Morato	300,51	350,52	404,89
Franco da Rocha	457,98	957,37	937,26
Jarinú	86,51	111,38	169,45
Jundiaí	4778,02	5296,57	5948,54
Várzea Paulista	497,14	602,80	779,44
<b>Total da região</b>	9244,18	11143,85	12624,26

**Tabela III – Crescimento do PIB *per capita*, em reais, das cidades da região de Campo Limpo Paulista**

<b>Cidade</b>	<b>2000 (R\$)</b>	<b>2002 (R\$)</b>	<b>2004 (R\$)</b>
Cajamar	17043,00	26377,00	31546,96
Campo Limpo Paulista	5934,00	8471,00	10021,86
Francisco Morato	2198,00	2363,00	2538,38
Franco da Rocha	4495,00	8531,00	7893,19
Jarinú	5087,00	6102,00	8723,02
Jundiaí	16247,00	18008,00	20131,21
Várzea Paulista	5783,00	6461,00	8128,50
<b>Média da região</b>	8112,43	10901,86	12711,87

## **Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição**

Os seguintes princípios deverão nortear as práticas acadêmicas da Instituição.

- **Foco em um ponto intermediário entre ensino e aprendizagem.** Em uma educação focada na aprendizagem, o aluno é o construtor do seu próprio conhecimento e o professor um facilitador deste processo. Nesta abordagem, o aluno deve ser conduzido a aprender a aprender em vez de ser ensinado, assumindo um papel ativo e central dentro do processo educacional. Por outro lado, os paradigmas educacionais puramente focados na aprendizagem, considerados no seu extremo absoluto, levam o aprendiz a definir modelos e teorias próprias, desvinculadas da realidade da ciência já estabelecida. Ensino e aprendizagem não podem ser tratados de maneira isolada. O ensino, desvinculado das práticas de aprendizagem é voz no vazio e a aprendizagem sem o “norte” definido pelo ensino é um barco sem orientação em alto mar. Para maior efetividade, a construção do conhecimento deve ser vista como um processo dialético que se firma pela oposição contínua entre ensino e aprendizagem.
- **Aprendizagem e ensino como processos cíclicos de desenvolvimento contínuo.** O planejamento do ensino, aula após aula, ao longo de uma aula ou disciplina por disciplina, não precisa ser pensado somente da forma tradicional como uma sucessão de unidades elementares nas quais uma suposta unidade mais complexa deva ser precedida por todas as unidades que se supõe serem pré-requisitos. *Não há necessidade de darmos uma aula de Física a uma criança para somente então permitir que ela aprenda a andar, tome contato com as leis da Física e consiga conviver adequadamente com elas* (Ferreira et al., 2001, p. 401). Pode-se, por exemplo, partir-se do todo mais complexo em direção às partes constituintes seguindo uma abordagem *top-down*. O planejamento do ensino de uma disciplina pode assumir o objeto fundamental de estudo da disciplina como único objeto de estudo e, aula a aula, estudá-lo várias vezes em diferentes níveis de abrangência e profundidade em um processo contínuo, teoricamente sem fim. Cabe a cada professor, planejar a jornada de investigação do objeto fundamental de estudo da sua disciplina de acordo com as suas convicções sobre as complexidades envolvidas, infra-estrutura, material didático

disponível etc.. De forma correlata a **aprendizagem** também pode se dar gradativamente de uma maneira cíclica e contínua. Orientado por um professor ou partindo do zero e estando motivado para o que vai fazer, um aprendiz pode construir o seu próprio conhecimento na medida em que investiga um certo fenômeno, propõe um modelo para explicá-lo, avalia este modelo e, baseado no resultado da sua avaliação decide reformulá-lo ou não, tudo isto ao estilo dos métodos de investigação científica. Este processo de construção do próprio conhecimento por um aprendiz leva-o a estabelecer uma postura crítica em relação às teorias estabelecidas, a percebê-las como explicações provisórias dadas pela ciência atual.

- **Visão de cada disciplina como um todo que faz parte de um todo maior.** Pressupõe-se que os fenômenos e objetos são partes de um todo maior e que se deve dar ênfase no todo ao invés das partes ou elementos inter-relacionados. Aqui o termo “parte” refere-se a uma ampla variedade de coisas tais como conceitos, fenômenos físicos, objetos, pessoas, artefatos sociais etc.. Cada parte afeta as propriedades de um sistema como um todo e depende de alguma outra parte do todo. Ou seja, um sistema ou fenômeno é considerado como um todo indivisível representando muito mais do que a simples soma de suas partes. Uma decorrência natural deste modo de pensar é que o desempenho de um sistema não pode ser julgado a partir da maneira como cada parte funciona isoladamente mas também e, sobretudo, em função da maneira como as partes combinam e se relacionam mutuamente. O tradicional método hipotético-dedutivo (observação, hipótese, predição dedutiva e avaliação) baseado nas relações de causa e efeito precisa ser revisto e aprimorado. Afinal, o todo tem implicação sobre a parte e a parte implica no todo; qualquer modificação da parte modifica o todo e as relações entre eles. Sendo parte de um todo maior, cada curso ou disciplina não pode ser compreendido sem as suas relações com a História, a Política, a Geografia, a Economia, a Psicologia, a Matemática, a Física, a Antropologia etc.. Aceitando esta abordagem e ciente das suas implicações, o docente deve se esforçar para estabelecer relações entre a sua disciplina e as outras áreas, motivando o aluno para a busca de conhecimentos nos mais variados campos. Por outro lado, cada curso ou disciplina tem implicações sobre este todo maior. Por exemplo, considerando que este todo

maior seja a sociedade, cada disciplina de um curso deve abordar as suas repercussões sociais, éticas, legais, antropológicas etc..

- **Visão interdisciplinar do mundo.** Decorre do princípio de que o todo tem influência sobre uma parte e de que esta parte influencia o todo, o fato de que as partes do todo são interdependentes. Cada disciplina é também uma parte do todo que é o curso do qual faz parte, somente podendo ser plenamente entendida a partir do entendimento do todo e das outras disciplinas que formam este todo.
- **Repercussões éticas, sociais e legais dos cursos discutidos ao longo de todo currículo e atividades do curso.** Independentemente da disciplina, existem repercussões éticas, sociais e legais associadas a ela. Para apoiar o desenvolvimento destas habilidades, este princípio pedagógico estabelece que elas sejam exercitadas em todas as disciplinas dos currículos e em todas as outras atividades extracurriculares que um curso envolve.
- **Reconhecimento da heterogeneidade do corpo discente.** Alunos são diferentes e singulares, sendo o conhecimento destas diferenças individuais fundamental para uma aprendizagem mais satisfatória e para um crescimento da personalidade do aluno. Este princípio estabelece que os professores tratem os seus alunos como pessoas distintas nas suas individualidades e que procurem adequar, na medida do possível, os seus métodos didáticos a estas diferenças individuais.
- **Incentivo à leitura, escrita e busca de informações relevantes para a sua área de formação.** Todo professor deve, na sala de aula ou em qualquer outra atividade que desenvolve, incentivar os alunos à leitura, à escrita e a procurar informações técnico-científicas.
- **Grupos e interatividade.** O desenvolvimento de atividades em grupo e o estabelecimento de alto grau de interatividade entre alunos, entre aluno e professor e entre professores deve ser buscado sempre que possível. A interatividade deve permear as estratégias educacionais de cada disciplina.
- **O contexto social como fonte de suporte intelectual, afetivo e de problemas.** O contexto social do aluno pode ser utilizado como fonte de suporte intelectual e afetivo ou mesmo de problemas contextuais para serem resolvidos (Freire, 1975). O aluno pode

aprender com a comunidade bem como auxiliar a comunidade a identificar problemas, resolvê-los e apresentar a solução para a comunidade. Neste sentido, este princípio pedagógico estabelece que os professores analisem e relacionem o universo de conhecimentos, experiências e vivência do aluno com as atividades acadêmicas, formulando questões que envolvam a sua comunidade, respeitando a sua realidade intelectual e social.

### **Políticas de Ensino**

São políticas de ensino da instituição:

- O desenvolvimento de educação de qualidade;
- A promoção de formas alternativas de educação nos cursos de forma a diminuir custos e, com isto, oferecer educação superior a classes menos favorecidas;
- A melhoria da qualidade da gestão da educação;
- A melhoria da ação institucional de interação com o seu entorno no sentido de conhecer as necessidades regionais e, com isto, formar profissionais conscientes da problemática regional;
- A implantação de novos projetos pedagógicos de cursos consistentes com o Projeto Pedagógico Institucional;
- A consolidação de projetos pedagógicos dos cursos implantados tendo em vista o Projeto Pedagógico Institucional;

### **Políticas de Extensão e de Pesquisa**

Muitas instituições de educação superior brasileiras dão pouca prioridade às atividades de extensão, focando as suas atenções nas atividades de ensino e de pesquisa. O ensino, freqüentemente baseado em conhecimentos provenientes de outros países, não é pensado a partir das necessidades diretas da comunidade local. A pesquisa também guarda pouca relação com o ambiente no qual a instituição se insere e normalmente está interessada em problemas de ordem geral em detrimento aos problemas mais locais. A extensão é a última das preocupações, embora ela seja uma excelente fonte para a instituição de educação superior tomar consciência dos problemas fundamentais da sua região de abrangência. Além disso, estas três funções básicas são tratadas de maneira

quase isolada, de tal modo que em geral a pesquisa alimenta de forma incipiente o ensino, e a extensão interage fracamente com ambos .

Exercendo um papel de destaque em um novo ordenamento, a extensão é pensada como uma ação primária de prospecção das necessidades da comunidade e de estabelecimento de resultados para suprir tais necessidades. Diferentemente da visão de muitas instituições que associam à extensão uma atividade periférica restrita a estágios e atividades comunitárias, a extensão é vista de acordo com a sua essência: a da transferência de conhecimento e tecnologia da instituição de ensino superior para a sociedade. Beneficiando-se do conhecimento sobre a comunidade, permanentemente inferido por meio das atividades de extensão, a pesquisa e o ensino se alinham de maneira mais efetiva para a promoção da comunidade: a pesquisa, identificando problemas fundamentais e propondo soluções para os mesmos; o ensino, capacitando alunos e professores de maneira que se tornem mais preparados para o diagnóstico e para a solução dos problemas da comunidade.

A extensão poderá cumprir ainda um papel estratégico na captação de recursos para a sua própria realimentação e para alimentação das atividades de pesquisa. A Instituição está inserida em uma região que abriga uma grande diversidade de empresas e profissionais capazes de pagar por atividades de extensão. A proximidade com Jundiaí e São Paulo cria oportunidades para a extensão e para a pesquisa aplicada pagas.

De forma resumida, é política de extensão e pesquisa da instituição:

- Desenvolver a extensão como uma ação primária a partir da qual a pesquisa e o ensino se aliem;
- Fortalecer a educação de graduação por meio de atividades de iniciação científica associadas a projetos de extensão e pesquisa;
- Potencializar as atividades de pesquisa por meio da criação de programas de pós-graduação *stricto sensu* e vice-versa.

### **Políticas de Gestão**

A Faculdade Campo Paulista tem como objetivo principal para o planejamento e gestão institucional o equilíbrio na relação entre projeto acadêmico, acadêmico-administrativo e administrativo propriamente dito, visando propiciar a máxima articulação entre administrativo e acadêmico de forma sistemática e contínua.

A Faculdade estará sempre adaptando e redefinindo o processo administrativo, ajustando-o aos meios disponíveis, recursos materiais, pessoais, estrutura organizacional, fluxos de comunicações e outros, de maneira a possibilitar a realização plena dos objetivos estabelecidos pela política de ensino, extensão e pesquisa.

O movimento institucional exige uma melhor definição do processo administrativo, que com o considerável crescimento da instituição e no atendimento de suas novas demandas, obriga a respostas imediatas inclusive à redefinição de suas práticas e formas organizacionais e administrativas.

A atual complexidade da organização implica em articulações e processos novos que visem sempre a harmonização e o dialogo entre a política acadêmica e a política administrativa.

Cientes que a estrutura existente pode ser um fator inibidor da integração entre as partes, o processo de uma nova política administrativa passa a ser fundamental, uma vez que a arquitetura organizacional deve ser uma solução ao modelo de gestão que se pretende instituir, capaz de atender aos desafios propostos pela expansão da organização.

A Faculdade é também uma organização burocrática, com todos os benefícios e vícios daí decorrentes. Pela burocracia passam as decisões e todas as atividades administrativas. Tem hierarquia bem definida em diferentes níveis, tanto deliberativa como executiva, relações formais de autoridade, órgãos decisórios, canais de comunicação, normas, regulamentos para a exigência de tarefas, que propiciam legitimidade e reconhecimento aos procedimentos e atos executivos.

A administração orienta-se em suportar o que define a política acadêmica, tornando-se a norma das práticas acadêmico-administrativas e também se orienta pelo Regimento da Instituição.

É política da Instituição o desenvolvimento de medidas que possam contribuir para a convergência e equilíbrio das visões acadêmicas e administrativas de forma a caminharem lado a lado, empenhadas em alcançar os mesmos fins.

### **Responsabilidade social da instituição**

O principal componente de responsabilidade social desta Instituição é o desenvolvimento educacional, a qualificação para o trabalho, o preparo para o exercício da cidadania e a sensibilização do corpo discente aos problemas

sociais e ambientais do mundo moderno, bem como a evolução profissional dos corpos docente e técnico administrativo.

Em relação ao corpo social da Instituição ressalta-se:

- A política de concessão a alunos de bolsas a “fundo perdido” e bolsas restituíveis que atuam no sentido de diminuir a evasão por motivos econômicos, constituindo um fator de inclusão social;
- A política de concessão de bolsas a funcionários e parentes de funcionários e professores;
- A concessão de bolsas de trabalho e de monitoria a alunos;
- As atividades de formação geral, presentes no Programa de Atividades e Avaliações (PAAD) que, durante as duas primeiras semanas de cada semestre, propicia a reflexão e discussão de temas relacionados ao meio ambiente, à cidadania, à ética, à moral, à violência urbana, à sociodiversidade etc.;
- As produções culturais na área do teatro, da dança e do canto, no qual alunos são convidados a participar de forma ativa ou como audiência;
- Os convênios com empresas da região tendo como contra-partida da Instituição o oferecimento de descontos em mensalidades;
- A política de concessão de benefícios a funcionários e professores.

No campo alheio ao corpo social da Instituição mas afeto à comunidade, destacamos a parceria com a prefeitura do município de Campo Limpo Paulista que tem possibilitado ações tais como:

- A seleção e o oferecimento de bolsas pela prefeitura municipal a partir de abatimentos em tributos e taxas municipais a que a Instituição está sujeita;
- O oferecimento de pós-graduação *lato sensu* sobre Alfabetização com o objetivo de melhor capacitar as professoras da rede municipal ao exercício da importante atividade de educar para a leitura, interpretação e escrita da língua portuguesa;
- A participação em programas de inclusão digital;

- A concessão do uso das instalações da Instituição pelo executivo municipal, em período diurno, a programas e cursos preparatórios ao exercício de certos postos de trabalho.

Em consonância com a missão da Instituição, pretende-se a definição de políticas que possibilitem uma interlocução maior com outras organizações regionais (Empresas, ONGs, Igrejas, Organizações de bairros etc.) afim de contribuir, cada vez mais, para a solução de problemas da comunidade.

# Capítulo 3

## Capítulo 3: Implementação da Instituição e Organização Acadêmica

## 1. Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI

As tabelas a seguir descrevem a programação da Instituição no que tange:

- À abertura de cursos presenciais de graduação e pós-graduação;
- Ao projeto e implantação de um programa de educação à distância;
- Ao aumento e remanejamento de vagas;
- Às ações de extensão e programas de pesquisa.

**Tabela I - Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)**

Nome do Curso	Habili-tação	Moda-lidade	Alunos por turma	Turmas	Turnos	Local	Ano de solicitação
Sistemas de Informação (Bacharelado)		Presen-cial	50	2 (uma no noturno e outra no matutino)	Noturno e matutino	Rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista	2007
Engenharia de Eletrônica (Bacharelado)		Presen-cial	50	2 (uma no noturno e outra no matutino)	Noturno e matutino	Rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista	2007
Engenharia de Produção (Bacharelado)		Presen-cial	50	2 (uma no noturno e outra no	Noturno e matutino	Rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo	2007

				matutino)		Limpo Paulista	
Gestão de Recursos Humanos (Tecnologia)		Presencial	50	2 (uma no noturno e outra no matutino)	Noturno e matutino	Rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista	2007
Logística (Tecnologia)		Presencial	50	2 (uma no noturno e outra no matutino)	Noturno e matutino	Rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista	2007
Gestão Ambiental (Tecnologia)		Presencial	50	2 (uma no noturno e outra no matutino)	Noturno e matutino	Rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista	2008
Comércio Exterior (Tecnologia)		Presencial	50	2 (uma no noturno e outra no matutino)	Noturno e matutino	Rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista	2008

**Tabela II - Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato e Stricto Sensu)**

Plano de Desenvolvimento Institucional 2007-2011 - FACCAMP

Nome do Curso	Modalidade	Alunos por turma	Turmas	Turnos	Local	Ano de solicitação
Mestrado em Administração	Profissionalizante	50	1	Noturno	Rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista	2007
Mestrado em Ciência da Computação	Acadêmico	50	1	Noturno	Rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista	2008
Mestrado em Educação	Acadêmico	50	1	Noturno	Rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista	2009
Psicopedagogia ( <i>lato sensu</i> )	Presencial	50	1		Rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista	2008
Gestão de Micro e Pequenas Empresas ( <i>lato sensu</i> )	Presencial	50	1		Rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista	2008
Gestão Ambiental	Presencial	50	1		Rua	2008

<i>(lato sensu)</i>	cial				Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista	
Comunicação Corporativa <i>(lato sensu)</i>	Presen- cial	50	1		Rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista	2009

**Tabela III - Programação de abertura de cursos Seqüenciais**

Nome do Curso	Área do curso	Alunos por turma	Turmas	Turnos	Local	Ano de solicitação

**Tabela IV - Programação de abertura de cursos a Distância**

Nome do Curso	Habili- tação	Moda- lidade	Abrangência Geográfica	Pólos de Apoio Presencial	Ano de solicitação
Administração		EAD	São Paulo (foco na região de Campo Limpo Paulista)	Francisco Morato, Franco da Rocha, outros a definir	2009
Pedagogia		EAD	São Paulo (foco na região de Campo Limpo Paulista)	Francisco Morato, Franco da Rocha, outros a definir	2009

Programa Especial de Formação Pedagógica		EAD	São Paulo (foco na região de Campo Limpo Paulista)	Francisco Morato, Franco da Rocha, outros a definir	2009
Ciências Contábeis		EAD	São Paulo (foco na região de Campo Limpo Paulista)	Francisco Morato, Franco da Rocha, outros a definir	2010
Licenciatura em História		EAD	São Paulo (foco na região de Campo Limpo Paulista)	Francisco Morato, Franco da Rocha, outros a definir	2010
Licenciatura em Geografia		EAD	São Paulo (foco na região de Campo Limpo Paulista)	Francisco Morato, Franco da Rocha, outros a definir	2010
Licenciatura em Matemática		EAD	São Paulo (foco na região de Campo Limpo Paulista)	Francisco Morato, Franco da Rocha, outros a definir	2010
Licenciatura em Física		EAD	São Paulo (foco na região de Campo Limpo Paulista)	Francisco Morato, Franco da Rocha, outros a definir	2010

**Tabela V - Programação de aumento de vagas**

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Qde Vagas Autorizadas	Qde de vagas a solicitar	Ano de solicitação
Enfermagem		Presencial	50	100	2007

**Tabela VI - Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno**

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Turno de funcionamento	Turno proposto	Ano de solicitação
Pedagogia		Presencial	Noturno	Diurno (50 vagas)	2007

**Tabela VII - Programação de abertura de cursos de Extensão**

Nome do Curso	Modalidade	Alunos por turma	Turmas	Turnos	Local	Ano de solicitação
Espanhol	Presencial	50	1	1	Rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista	2008
Inglês	Presencial	50	1	1	Rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista	2008
Matemática financeira	Presencial	50	1	1	Rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista	2008
Redes de Computadores	Presencial	50	1	1	Rua Guatemala, 167, Jardim América,	2008

					Campo Limpo Paulista	
--	--	--	--	--	-------------------------	--

### Tabela VIII - Programas de Pesquisa

Linha de pesquisa	Período
Gestão de Micro e Pequenas Empresas	2007-2011
Processamento de Imagens	2007-2011
Realidade virtual	2007-2011
Educação (linha está sendo definida)	2008-2011

### Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas

Os projetos pedagógicos dos cursos da Instituição devem ser desenvolvidos de forma coletiva e deverão conter definições claras acerca dos objetivos do curso, do perfil dos egressos, das competências e habilidades a serem desenvolvidas, dos princípios metodológicos que embasam a proposta e sua implementação, diretrizes para avaliação, conteúdos e componentes curriculares que compõem a sua estrutura curricular.

### Perfil de egresso

Considerando a missão da Instituição associada ao desenvolvimento de educação superior regional e os princípios filosóficos e teórico-metodológicos definidos no capítulo 2, propõe-se os seguintes critérios ou elementos para definição do perfil dos egressos dos cursos:

- Perspectiva holística dos fenômenos;
- Visão interdisciplinar do mundo;
- Conhecimento das questões econômicas e sociais;
- Conhecimento técnico-científico em consonância com o que estabelecem as diretrizes curriculares de cada curso;
- Consciência ética;

- Consciência social;
- Capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;
- Capacidade de comunicação oral e escrita;
- Habilidade para desenvolver trabalho em equipe e tomar decisões.

### **Seleção de conteúdos**

Para seleção de conteúdos para os cursos recomenda-se a adoção dos seguintes critérios:

- Os conteúdos dos cursos de graduação devem estar de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas de cada curso;
- Os conteúdos dos cursos de tecnologia devem estar de acordo com as Diretrizes Curriculares gerais aplicadas aos cursos de tecnologia e devem satisfazer as competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão nos postos de trabalho alvo do curso;
- Os conteúdos selecionados devem abordar os problemas do mundo contemporâneo, em particular os problemas nacionais e regionais;
- Os conteúdos devem contemplar as diversas correntes do pensamento científico.

### **Princípios metodológicos**

#### *Atividades de ensino e aprendizagem*

Os princípios definidos no capítulo 2 deverão ser utilizados como fundamento no planejamento, execução e avaliação de todas as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos da Faculdade Campo Limpo Paulista. Por atividade de ensino e aprendizagem nós queremos referenciar toda e qualquer ação educacional relativa aos cursos incluindo, aulas, atividades práticas nos laboratórios, trabalhos de iniciação científica, semanas de atividades especiais, projetos interdisciplinares, trabalhos de diplomação e atividades extracurriculares.

A incorporação de muitos dos princípios descritos é um processo lento e gradativo que envolverão mudanças culturais na instituição e na atitude de seus professores, alunos e corpo técnico-administrativo. O conhecimento de tais princípios por todos os participantes será necessário mas não será uma condição

suficiente para a mudança. Sabemos que estamos em algum ponto desta caminhada rumo a este processo de transformação cultural de práticas de ensino e aprendizagem. Mas, cada vez mais será necessária uma atitude pró-ativa e interessada por parte, principalmente, de professores e alunos mas, também, por parte da administração e do grupo de suporte técnico, cada um atuando no âmbito de sua competência.

#### *Desenvolvimento da Atitude Científica*

É inegável a importância do desenvolvimento de uma **atitude científica** nos (pelos) discentes mesmo que as suas futuras especialidades profissionais nada tenham a ver com a pesquisa enquanto atividade profissional. O interesse em descobrir, saber o porquê, questionar e criar os seus próprios modelos para os fenômenos e para o mundo é essencial para o desenvolvimento e liberdade intelectual do aluno e é, talvez, o único recurso que ele terá para compreender, transformar e ser transformado por um mundo em rápida evolução.

Normalmente, as instituições de ensino superior que contam com programas de pós-graduação *stricto sensu* dispõem de um ambiente que, de uma forma deliberada ou não, tem o potencial de motivar os alunos a desenvolverem qualidades como a curiosidade, objetividade, precisão, dúvida, análise crítica e outras que são características da atitude científica. A Faculdade Campo Limpo Paulista planeja o desenvolvimento de programas de pós-graduação *stricto sensu* e vem se estruturando para isto.

No entanto, entendemos que o desenvolvimento da atitude científica nos (pelos) alunos não precisa necessariamente vir a reboque das atividades de pesquisa vinculadas aos futuros programas de pós-graduação da Faculdade Campo Limpo Paulista. Tampouco entendemos que estes futuros programas possam por si só serem responsáveis por este tão nobre e difícil objetivo. Propõe-se desde já ações que deliberadamente atuem na consecução deste objetivo. Gradativamente estas ações estão sendo implementadas: algumas mais rapidamente; outras, no entanto, por dependerem também de um deslocamento da própria atitude do docente em aula e do restante dos membros da Faculdade, seguem obviamente um ritmo de implementação mais lento. Pretende-se atingir o objetivo de desenvolver a atitude científica no corpo discente de variadas maneiras resumidas nos tópicos abaixo:

- Emprego gradativo e em nível cada vez maior da problematização e da resolução de problemas como paradigma educacional;

- Uso do método de projetos (Bordenave e Pereira, 1996) através dos projetos interdisciplinares e projetos integradores presentes nas estruturas curriculares;
- Atuação nas atividades de Trabalho de Diplomação;
- Deslocamento do tradicional foco no “ensino” para algum ponto intermediário entre as práticas pedagógicas de ensino e aquelas relativas à aprendizagem como um princípio norteador das atividades acadêmicas, conforme descrito de forma mais extensa capítulo 2.
- Entendimento da aprendizagem como um processo cíclico de desenvolvimento contínuo que leva o aprendiz a construir o seu próprio conhecimento na medida em que investiga um certo fenômeno, propõe um modelo para explicá-lo, avalia este modelo e, baseado no resultado da sua avaliação decide reformulá-lo ou não.
- Entendimento do ensino como um processo cíclico de desenvolvimento contínuo que leva o professor a planejar o estudo e re-estudo contínuo do objeto fundamental de sua disciplina ao mesmo tempo em que a teoria vai sendo construída e reconstruída.
- Desenvolvimento de atividades práticas nos laboratórios segundo o paradigma construtivista;
- Motivação à iniciação científica.

*Emprego da problematização como paradigma educacional*

Bordenave e Pereira (1996) argumentam que três variáveis desempenham papel fundamental no desenvolvimento da atitude científica do corpo discente:

- As diferenças individuais em criatividade;
- A orientação da pessoa para a resolução de problemas;
- A importância dos métodos de ensino-aprendizagem no estímulo da criatividade na solução de problemas.

Como educadores, podemos atuar sobre a terceira variável e, com isto, indiretamente, atingir as duas primeiras variáveis.

Na educação instrucionista, tradicional, os docentes ditam aulas, imprimem longas exposições e “roubam” do aluno o direito de solucionar problemas. A serviço da “fábrica de educar” os conhecimentos são impostos entre quatro

paredes. Poucos alunos sobrevivem a este massacre intelectual e continuam a defender as suas próprias idéias para resolver um certo problema. Sob a escravização do sistema educacional de paradigma instrucionista estes alunos não desenvolverão o seu potencial e jamais serão destacados pelas suas qualidades, uma vez que os instrumentos de avaliação subjacentes ao sistema são impróprios para medi-los.

Por outro lado, a problematização e o estímulo à resolução de problemas valorizam o pensamento criador, encorajam a experimentação e a manipulação dos elementos envolvidos no fenômeno em estudo, desenvolvem o “pensamento crítico” e encorajam a aquisição de conhecimentos em diversos campos. Para Papert (1980) a educação efetiva tem lugar quando o aluno é motivado a (1) expressar a sua própria solução de um problema criando um modelo que descreve esta solução, (2) executar ou experimentar o seu modelo de solução e (3) avaliar os resultados ou conseqüências do seu modelo criando oportunidades para confirmar as suas suposições ou modificar a sua solução do problema. Isto é, a aprendizagem assume um papel tão importante quanto o ensino e abre caminho para um tipo de educação socialmente mais útil para o mundo moderno: a **aprendizagem do processo de aprender**, uma abertura contínua para a experiência e para a incorporação em nós mesmos do processo de mudança em um mundo em rápida transformação.

Propõe-se a introdução gradativa da problematização e resolução de problemas como paradigma educacional subjacente a cada ação do docente, sejam nas aulas, nos laboratórios ou demais atividades acadêmicas. É certo que algumas disciplinas parecem mais apropriadas a este paradigma do que outras, dispondo até mesmo de bibliografia de apoio afinada com este propósito. Por exemplo, em muitas instituições a disciplina “Algoritmos e Programação de Computadores” do curso de Ciência da Computação introduz naturalmente o conceito de algoritmo como uma atividade de resolver problemas. Em outras disciplinas, no entanto, o docente necessitará trabalhar mais este objetivo e deverá continuamente aprimorar as suas estratégias. Mas, é fato que até mesmo uma apresentação oral pode servir a este fim se for concebida como apresentação de perguntas e desafios e não só como apresentação de fatos conhecidos e formalizados.

#### *O método do projeto*

O método dos projetos é um dos métodos de educação sistemática mais completos (Bordenave e Pereira, 1996). Projetos se caracterizam pela definição

de um problema ou tema e englobam atividades de: (1) estudo e busca dos métodos, técnicas e conhecimentos diversos para a solução do problema; (2) tentativa de solução do problema e (3) avaliação da solução encontrada em relação aos objetivos inicialmente intencionados.

O emprego do método dos projetos contribui para diminuir a artificialidade da escola aproximando-a dos problemas que os profissionais precisam tratar na prática das profissões. Projetos têm uma finalidade real e isto é um catalisador de motivação aos alunos possibilitando uma aprendizagem real, efetiva, afetiva, ativa, interessante e atrativa. Ao seguirem o princípio da ação organizada e planejada para alcançar um objetivo, os projetos não impõem aos alunos lições cuja utilidade eles têm dificuldade ou são incapazes de perceber. Os projetos colocam o aluno como um aprendiz ativo no centro do processo educacional deslocando-o da mera condição de espectador passivo dos conhecimentos que lhe são comunicados. Além disso, eles estimulam o aluno a planejar, executar e administrar os próprios recursos, habituando-o ao esforço e perseverança ao mesmo tempo em que lhes conferem segurança e confiança para lidar com problemas reais.

O mundo é interdisciplinar e o mercado atual procura profissionais com formação multidisciplinar, profissionais capazes de tratarem os sistemas como um todo indivisível e reconhecerem que toda parte depende e ao mesmo tempo influencia outras partes. Os projetos, neste sentido, atuam como fator de integração dos diversos campos de conhecimento fragmentados nas variadas disciplinas que constituem a grade curricular.

Projetos interdisciplinares devem envolver sempre temas práticos que necessariamente estabelecem relações com o contexto social no qual se insere a Faculdade Campo Limpo Paulista e devem ser desenvolvidos, preferencialmente, em grupo. Como resultado final das atividades dos projetos interdisciplinares espera-se um relatório final sintetizando as experiências propiciadas pelo projeto, destacando-se a definição do problema, os objetivos a atingir, a metodologia utilizada na solução, a avaliação da solução encontrada frente ao problema e aos objetivos intencionados e as conclusões gerais possíveis de serem inferidas a partir do desenvolvimento do projeto.

#### *Trabalho de Diplomação*

O trabalho de diplomação de um curso de graduação é um trabalho de pesquisa. Evidentemente não tem a pretensão das pesquisas conduzidas em nível de mestrado e doutorado mas objetiva o exame de questões ao estilo de uma

investigação científica. Engloba, assim, um conjunto de atividades para resolver um certo problema, o qual lhe confere “motivação”. Normalmente possui natureza interdisciplinar mas, é livre, não se prendendo previamente a nenhum conjunto de disciplinas, podendo de todas as disciplinas prescindir.

Em conformidade à tradição dos projetos de pesquisa, os trabalhos de diplomação são orientados por um professor, com o qual o aluno deve estabelecer e desenvolver um tema. Um terceiro participante, o coordenador dos trabalhos de diplomação, é responsável pela articulação dos assuntos envolvendo as partes.

Como resultados finais das atividades do trabalho de diplomação espera-se:

- uma **monografia** sintetizando as experiências propiciadas pelo trabalho, destacando-se a definição do problema, os objetivos a atingir, a metodologia utilizada na solução do problema, a avaliação da solução encontrada frente ao problema e aos objetivos intencionados e as conclusões gerais possíveis de serem inferidas a partir do desenvolvimento do tema proposto.
- uma **apresentação e defesa** do trabalho desenvolvido frente a uma banca composta pelo professor orientador e por, pelo menos, mais dois membros com qualificação na área do trabalho, designados pelo coordenador, ouvido o orientador.

#### *Atividades nos Laboratórios*

O planejamento das atividades de laboratório deverá entre outras coisas, ser focado (1) em algum ponto intermediário entre as práticas pedagógicas de aprendizagem e de ensino (2) na aprendizagem e no ensino como um processos cíclicos contínuos de desenvolvimento do conhecimento. O professor deverá atuar como um provocador, na medida em que expõe os aprendizes a uma situação de resolução de problemas, e um orientador na medida em que guia os aprendizes para a solução sem, contudo, ensiná-los puramente.

Por exemplo, nas práticas de laboratório da disciplina “Algoritmos e Programação de Computadores” do curso de Ciência da Computação o desenvolvimento da habilidade de criar algoritmos tem sido auxiliada com o emprego desta abordagem. O aprendiz, “desafiado” a resolver um problema, usa o computador e um ambiente de programação para expressar a solução do problema, executa a solução por meio do computador e avalia os resultados ao estilo construtivista de aprendizagem (Papert, 1986). Baseado nos resultados

obtidos, o aprendiz questiona o seu próprio conhecimento sobre algoritmos e sobre o domínio do problema e, possivelmente, reformula a sua solução. O professor atua como um facilitador ao discutir com o aprendiz possíveis formas de resolver o problema e um provocador na medida em que propõe o problema, avalia o algoritmo desenvolvido pelo aprendiz e, possivelmente, resolve desafiar o aprendiz com novas maneiras de resolver o problema (novos algoritmos) e com novos problemas que surgem como decorrência da solução apresentada.

### **Processo de Avaliação**

Em contraposição à freqüente atitude passiva do discente diante das aulas, o processo de avaliação proposto, deve ser uma resposta à necessidade de se estabelecer um espaço no qual o aluno se coloca de maneira ativa em relação às disciplinas ministradas a partir da reflexão, do exercício, da expressão e da avaliação crítica dos conteúdos estudados.

Este processo de avaliação, abreviadamente PAAD, Programa de Atividades e de Avaliação Discente, é a tradução da política da Instituição relativa ao exercício dos conteúdos ministrados e à avaliação discente.

O PAAD propõe a realização contínua de atividades e avaliações no decorrer dos tópicos que são tratados pelas disciplinas e envolve:

- Atividades sobre os conteúdos específicos das disciplinas;
- Avaliações sobre os conteúdos específicos das disciplinas;
- Atividades e avaliações envolvendo conteúdos de formação geral (sociodiversidade: multiculturalismo e inclusão; exclusão de minorias; biodiversidade; ecologia; novos mapas sócio e geopolíticos; globalização; arte e filosofia; políticas públicas: educação, habitação, saúde e segurança; redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; relações interpessoais etc.).

As atividades do programa de avaliação devem requerer raciocínio para que o aluno consiga resolvê-las e não a memorização e a repetição pura de procedimentos e cálculos para atingir um resultado. Assim, atividades e avaliações devem valorizar prioritariamente:

- Aspectos de contribuição pessoal;
- Soluções criativas e ao mesmo tempo calcadas no referencial teórico discutido;

- A análise crítica do aluno em considerar e justificar uma certa escolha em detrimento de outras;
- A capacidade do aluno encontrar desvantagens e limites na sua solução;
- A capacidade do aluno reconhecer o impacto de uma solução na sociedade e da sociedade na solução.

### **Atividade prática profissional, complementares e de estágios**

As atividades complementares, de prática profissional e de estágios devem ser previstas conforme a necessidade de cada curso, observado o que possivelmente dispõem as Diretrizes Curriculares de cada curso.

### **Flexibilidade dos componentes curriculares**

A flexibilidade curricular permite a atualização contínua das atividades acadêmicas, refletindo as alterações que ocorrem cada vez mais rapidamente no cenário regional, nacional e no mundo.

Em parecer de 1997 sobre a elaboração de diretrizes curriculares, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação ressalta que *a orientação estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que tange ao ensino em geral e ao ensino superior em especial, aponta no sentido de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos alunos* (CNE/CES, 1997).

A flexibilidade curricular pode ser atingida por uma infinidade de maneiras. No momento esta Instituição estimula a proposição de:

- Disciplinas, projetos e atividades, envolvendo possivelmente casos reais, no qual o aluno tem a liberdade de escolher um tema, definir objetivos e metodologia para a sua consecução;
- Disciplinas optativas;
- Estrutura curricular com módulos opcionais;

Considerando a importância deste tema, esta Instituição pretende estabelecer um amplo projeto de flexibilização curricular a ser proposto até o final do ano de 2008 (ver no capítulo 1, na seção de objetivos e metas).

### **Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos**

Nos termos do Regimento da Instituição, os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos.

Ademais, em conformidade com parecer do Conselho Nacional de Educação que *encoraja o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada* (CNE/CES, 2001), esta Instituição planeja regulamentar a forma como tais conhecimentos podem ser aferidos para fins de integralização de um curso por um aluno (ver no capítulo 1, na seção de objetivos e metas).

### **Incorporação dos avanços tecnológicos à educação de graduação**

É política desta Instituição a incorporação dos avanços tecnológicos aos seus cursos de graduação. As alterações dos programas de disciplinas, motivadas por avanços tecnológicos, têm sido discutidas e, até o momento, têm sido atendidas na sua grande maioria. Como exemplos de medidas derivadas desta política, podemos citar a atualização anual de cerca de 20% dos computadores Instalados e a contínua atualização de softwares que são adquiridos/assinados por meio de programas que incorporam o benefício da atualização.

# Capítulo 4

## Capítulo 4: Corpo Docente

## **1. Requisitos de titulação**

A carreira docente da Faculdade é constituída por doze categorias funcionais, a saber:

- Assistente Especialista;
- Assistente Especialista Pleno;
- Assistente Especialista/Mestrando;
- Assistente Especialista/Mestrando Pleno;
- Assistente Especialista/Doutorando;
- Assistente Especialista/Doutorando Pleno;
- Adjunto Mestre;
- Adjunto Mestre Pleno;
- Adjunto Mestre/Doutorando;
- Adjunto Mestre/Doutorando Pleno;
- Titular Doutor;
- Titular Doutor Pleno.

São requisitos mínimos para ingresso na categoria de Professor Assistente Especialista ser portador de diploma registrado de curso superior com habilitação na área de conhecimento pretendida; ser portador de certificado de curso de especialização obtido nos termos da legislação vigente.

São requisitos mínimos para o ingresso ou promoção para a categoria de Professor Assistente Especialista Pleno a experiência de pelo menos cinco anos no magistério superior ou a experiência profissional fora do magistério superior de, no mínimo, dez anos na área de conhecimento pretendida ou a experiência de magistério no ensino fundamental e médio de, no mínimo, dez anos.

São requisitos mínimos para o ingresso ou promoção para a categoria de Professor Assistente Especialista/Mestrando ser portador de diploma registrado de curso superior com habilitação na área de conhecimento pretendida; ter concluído 100% dos créditos de mestrado acadêmico ou mestrado profissional, conforme o caso, na área de conhecimento pretendida.

É requisito mínimo para o ingresso ou promoção para a categoria de Professor Assistente Especialista/Mestrando Pleno a experiência de pelo menos cinco

anos no magistério superior ou a experiência profissional fora do magistério superior de, no mínimo, dez anos na área de conhecimento pretendida ou a experiência de magistério no ensino fundamental e médio de, no mínimo, dez anos.

São requisitos mínimos para o ingresso ou promoção para a categoria de Professor Assistente Especialista/Doutorando ser portador de diploma registrado de curso superior com habilitação na área de conhecimento pretendida; ter concluído 100% dos créditos de doutorado na área de conhecimento pretendida.

É requisito mínimo para o ingresso ou promoção para a categoria de Professor Assistente Especialista/Doutorando Pleno a experiência de pelo menos cinco anos no magistério superior ou a experiência profissional fora do magistério superior de, no mínimo, dez anos na área de conhecimento pretendida ou a experiência de magistério no ensino fundamental e médio de, no mínimo, dez anos.

São requisitos mínimos para o ingresso ou promoção para a categoria de Professor Adjunto Mestre ser portador de diploma registrado de curso superior com habilitação na área de conhecimento pretendida; possuir o título de Mestre na área de conhecimento pretendida, obtido em programas de *stricto sensu* reconhecidos conforme dispõe a legislação vigente ou título obtido fora do país revalidado no Brasil.

É requisito mínimo para o ingresso ou promoção para a categoria de Professor Adjunto Mestre Pleno a experiência de pelo menos cinco anos no magistério superior ou experiência profissional fora do magistério superior de, no mínimo, dez anos na área de conhecimento pretendida ou experiência de magistério no ensino fundamental e médio de, no mínimo, dez anos.

O acesso à categoria de professor Adjunto Mestre e de Adjunto Mestre Pleno se dará mediante concurso, cujas vagas são definidas em edital baixado pelo Diretor, ouvida a Mantenedora da Faculdade.

São requisitos mínimos para o ingresso ou promoção para a categoria de Professor Adjunto Mestre/Doutorando ser portador de diploma registrado de curso superior com habilitação na área de conhecimento pretendida; possuir o título de Mestre na área de conhecimento pretendida, obtido em programas de *stricto sensu* reconhecidos conforme dispõe a legislação vigente ou título obtido fora do país revalidado no Brasil; ter concluído 100% dos créditos de doutorado na área de conhecimento pretendida.

É requisito mínimo para o ingresso ou promoção para a categoria de Professor Adjunto Mestre/Doutorando Pleno a experiência de pelo menos oito anos no magistério superior ou experiência profissional fora do magistério superior de, no mínimo, dez anos na área de conhecimento pretendida ou experiência de magistério no ensino fundamental e médio de, no mínimo, dez anos.

O acesso à categoria de professor Adjunto Mestre/Doutorando e de Adjunto Mestre/Doutorando Pleno se dará mediante concurso, cujas vagas são definidas em edital baixado pelo Diretor, ouvida a Mantenedora da Faculdade.

São requisitos mínimos para o ingresso ou promoção para a categoria de Professor Titular Doutor ser portador de diploma registrado de curso superior com habilitação na área de conhecimento pretendida; possuir o título de Doutor na área de conhecimento pretendida, obtido em programas de *stricto sensu* reconhecidos conforme dispõe a legislação vigente ou título obtido fora do país revalidado no Brasil.

É requisito mínimo para o ingresso ou promoção para a categoria de Professor Titular Doutor Pleno a experiência de pelo menos dez anos no magistério superior.

O acesso à categoria de professor Titular Doutor e de Titular Doutor Pleno se dará mediante concurso, cujas vagas são definidas em edital baixado pelo Diretor, ouvida a Mantenedora da Faculdade.

### **Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica**

A Instituição tem em seu quadro docente, 15% titulados Doutores, 55% titulados Mestres e 30% titulados Especialistas e espera que, além dos títulos acadêmicos, os docentes também apresentem experiência profissional fora do magistério como requisito relevante à prática da docência em nível superior, experiência esta que objetivará uma aproximação maior entre os conhecimentos teóricos dos práticos encontrados na realidade profissional dos cursos que ministrará.

Dentre os docentes da Faculdade, 50% possuem mais do que 5 anos de experiência no magistério superior e destes, a maioria (73%) possui mais do que nove anos desta experiência.

Fora do magistério 73% dos docentes possuem mais de 5 anos de experiência profissional. A Instituição planeja manter estes percentuais durante o período de vigência deste PDI.

### **Critérios de seleção e contratação**

Havendo vagas, o Diretor da Faculdade abrirá edital de concurso para seleção de docentes e nomeará à parte uma Comissão de Seleção Docente (CSD).

O edital deverá prescrever a validade do concurso em meses e, para cada vaga, a categoria funcional a que a vaga se destina esclarecendo quais são os requisitos mínimos para o seu preenchimento em conformidade com o que dispõe Plano de Carreira Docente da Faculdade Campo Limpo Paulista.

A Comissão de Seleção Docente será composta pelo Diretor da Faculdade, que a presidirá, pelos coordenadores das áreas que possuem vagas, por um representante da Mantenedora e por um representante docente.

O concurso para seleção será constituído das seguintes fases:

- Fase de inscrição;
- Fase de qualificação e de pré-classificação dos candidatos;
- Fase de entrevista.
- Fase de classificação final e divulgação do resultado.
- Fase de contratação.

Caberá ao Diretor da Faculdade o dimensionamento da duração de cada fase quando da elaboração do edital do concurso.

Na fase de inscrição, o candidato deverá protocolar na Secretaria Geral, dentro do prazo estabelecido no edital do concurso, a sua inscrição entregando, no momento do protocolo, o seu *curriculum vitae* e as cópias dos documentos que comprovam o que no *curriculum* está descrito e indicar três pessoas, mencionando os seus telefones, endereços postais e endereços eletrônicos, que possam prestar informações sobre a sua atuação profissional e conduta.

O candidato poderá anexar quaisquer documentos que julgue relevantes no sentido de melhor qualificá-lo ao processo seletivo.

A fase de qualificação e de pré-classificação será constituída de duas subfases:

- A subfase de verificação, validação dos documentos apresentados e coleta de informações sobre a conduta do candidato;
- A subfase de pré-classificação dos candidatos.

Na subfase de verificação, validação dos documentos apresentados e verificação da conduta do candidato, a Comissão de Seleção Docente deverá

verificar os currículos, os títulos e demais documentos apresentados pelos candidatos levando-se em conta os seguintes procedimentos e critérios:

- Desconsiderar os diplomas de graduação não registrados e os diplomas obtidos em programas de *stricto sensu* não reconhecidos. Não devem ser aceitos, no lugar dos diplomas, atestados de conclusão ou atas de defesa.
- Desconsiderar os títulos e os tempos de exercício profissional descritos nos currículos que não tenham documentos comprobatórios.
- Desclassificar os candidatos que não cumpram os requisitos mínimos para o ingresso na categoria funcional a que a vaga se destina.
- Considerando que o trabalho docente implica em procedimento moral compatível com a missão de educador, a Comissão de Seleção Docente poderá, a seu critério, solicitar informações sobre o candidato das pessoas indicadas por ele na fase de inscrição. Caso a Comissão de Seleção Docente entenda existirem fatos que desabonem a conduta moral de um candidato, ele deverá ser desclassificado.

Na subfase de pré-classificação, os candidatos aptos a concorrerem a uma vaga serão classificados em ordem decrescente de pontos calculados a partir de média ponderada sobre notas de 0 a 10 atribuídas aos seguintes indicadores e seus respectivos pesos.

- Adequação da formação do docente para a vaga pretendida, peso igual a 10%;
- Titulação do docente (doutorado completo: nota igual a 10; mestrado completo: nota igual a 7; especialização completa: nota igual a 5), peso igual a 30%;
- Tempo de magistério no ensino superior (menos de 1 ano: nota igual a 0; mais de 1 ano e menos do que 3 anos: nota igual a 2; mais do que 3 anos e menos do que 5 anos: nota igual a 4; mais do que 5 anos e menos do que 10 anos: nota igual a 5; mais do que 10 anos: nota igual a 10), peso igual a 22%;
- Tempo de exercício profissional fora do magistério na área a que a vaga se destina (menos de 1 ano: nota igual a 0; mais de 1 ano e

menos do que 3 anos: nota igual a 2; mais do que 3 anos e menos do que 5 anos: nota igual a 4; mais do que 5 anos e menos do que 10 anos: nota igual a 5; mais do que 10 anos: nota igual a 10), peso igual a 8%.

- Tempo de magistério no ensino fundamental e médio (menos de 1 ano: nota igual a 0; mais de 1 ano e menos do que 2 anos: nota igual a 3; mais de 2 anos e menos do que 5 anos: nota igual a 5; mais do que 5 anos: nota igual a 10), peso igual a 0%;
- Publicações (artigos em periódicos científicos, livros ou capítulos de livros publicados, trabalhos completos publicados em anais, traduções e revisões técnicas livros publicados – utilizar como nota o índice Ipub calculado conforme sistemática definida na seção IV do capítulo VII do Plano de Carreira Docente, peso igual a 20%;
- Produções intelectuais, técnicas, pedagógicas, artísticas e culturais (utilizar como nota o Iprod calculado conforme sistemática definida na seção IV do capítulo VII do Plano de Carreira Docente), peso igual a 10%.

Na fase de entrevista o candidato deverá ser avaliado subjetivamente quanto ao seu interesse pela Instituição e quanto a sua coerência com as informações contidas em seu *curriculum vitae*. Uma nota de 0 a 10 deve ser estabelecida como resultado da entrevista.

A Comissão de Seleção Docente pode, a seu critério, solicitar apresentação verbal de algum tópico na área de formação do candidato visando avaliar a sua capacidade de exposição.

Na fase de classificação final e divulgação dos resultados os candidatos serão classificados em ordem decrescente de pontos obtidos calculados como uma média ponderada sobre as seguintes dimensões e seus respectivos pesos:

- Média obtida na fase de qualificação e de pré-classificação dos candidatos, peso igual a 70%;
- Nota obtida na entrevista, peso igual a 30%.

Em caso de empate, será classificado primeiro o candidato com maior idade.

A contratação dos professores será feita pelo Instituto Superior de Ensino Campo Limpo Paulista LTDA a partir da classificação estabelecida pela Comissão de Seleção Docente tendo prioridade a uma vaga o candidato com melhor classificação.

Em caso de discordância com o resultado do concurso, o candidato poderá recorrer, dentro do prazo de 7 dias da divulgação do resultado, ao Conselho Superior da Faculdade.

### **Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho**

A qualificação do corpo docente da Faculdade se dá por meio de mecanismo específico denominado PCD – Programa de Capacitação Docente e tem por objetivo a oferta de auxílio financeiro aos docentes da Faculdade. Este programa de capacitação está desdobrado em dois componentes básicos: PCD – Eventos e PCD – Estudos, que objetiva, respectivamente, apoiar a participação em eventos nacionais/internacionais e a participação em programas de mestrado e doutorado.

As solicitações para participação nestes programas deverão ser enviadas à Direção da Faculdade sendo que o docente poderá solicitar auxílio para participação em até um evento por ano e auxílio de até dois ou quatro anos para programas, respectivamente, de mestrado e doutorado.

O plano de Carreira Docente da Faculdade Campo Limpo Paulista contempla, além das formas de ingresso no quadro de carreira, as condições que permitam a ascensão e remuneração de cada docente considerando-se as respectivas titulações.

Já, com relação ao regime de trabalho, o docente da Faculdade está sujeito à prestação de serviços semanais, distribuídos por regime de tempo integral, tempo parcial e tempo especial.

O regime de tempo integral se caracteriza pela contratação de 40 horas de trabalho semanais, as quais são dedicadas, no máximo, 20 horas à docência e as demais em atividades complementares afins à docência.

O regime de tempo parcial se caracteriza pela contratação mínima de 12 horas de trabalho semanais as quais são dedicadas, no máximo, 75% das horas à docência e as demais em atividades complementares afins à docência.

O regime é de tempo especial quando não se caracterizar como de tempo integral e de tempo parcial.

As horas de trabalho e enquadramento em um certo regime são distribuídos de acordo com o plano de trabalho do docente, que é aprovado pela Diretoria da Faculdade.

### **Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro**

Os professores, quando de uma contingência, poderão ser substituídos por outros cujos conhecimentos estejam aderentes aos objetivos propostos por cada curso. Serão substituídos, inicialmente e por tempo determinado, por docentes que já atuam na Instituição. Na dificuldade de se obter colaboração de algum deles, a Instituição buscará tal substituição considerando os professores Visitantes e os professores Convidados.

O Professor Visitante será admitido para atender a um programa especial de ensino, pesquisa e extensão, e seu contrato será temporário, pelo período de um ano, podendo ser prorrogado por igual período, cabendo exceção nos casos de convênio com entidades nacionais ou internacionais, obedecida a legislação trabalhista. Sua remuneração, à vista de sua qualificação e experiência, é aprovada pela Mantenedora da Faculdade, ouvido o Diretor da Faculdade.

O Professor Convidado será admitido para atender à demanda por profissionais que, tendo destacada atuação em seu CAMPO de atividade, seja convidado a integrar o Corpo Docente da Instituição. Sua remuneração não será fixada pelas exigências contidas neste Regulamento, mas sim pela mantenedora da Faculdade, tendo em vista a análise dos casos individuais e parecer do Diretor da Faculdade.

### **Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI**

Para a composição futura do corpo docente considera-se a expansão percentual em relação a cada uma das categorias “titulação-regime de trabalho” com contratos com a Instituição no ano de 2007

<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>	<b>2007 (%)</b>	<b>2008 (%)</b>	<b>2009 (%)</b>	<b>2010 (%)</b>	<b>2011 (%)</b>
Especialista	Horista	0	10	20	25	30
	Parcial	0	10	20	25	30
	Integral	0	10	20	25	30
Mestre	Horista	0	10	20	25	30
	Parcial	0	10	20	25	30
	Integral	0	10	20	25	30
Doutor	Horista	0	10	20	25	30
	Parcial	0	10	20	25	30
	Integral	0	10	20	25	30

# Capítulo 5

## Capítulo 5: Corpo Técnico – Administrativo

## **1. Critérios de seleção e contratação**

O Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo da Faculdade Campo Limpo Paulista, estabelece normas para a admissão, a avaliação, a progressão na carreira, a remuneração, ações de capacitação e o desligamento dos integrantes do corpo técnico e administrativo.

Constituem o corpo técnico-administrativo da Faculdade:

- Os funcionários integrantes do quadro de carreira;
- Os funcionários temporários;
- Os funcionários convidados.

O Funcionário Temporário é admitido para atender a uma necessidade de trabalho imediata, e seu contrato será temporário, pelo período de até um ano, podendo ser prorrogado até o limite de dois anos. Sua remuneração, à vista de sua qualificação e experiência, é aprovada pela mantenedora da Faculdade, ouvido o Diretor da Faculdade.

O Funcionário Convidado é admitido para atender à demanda por profissionais que, tendo destacada atuação em seu campo de atividade, sejam convidados a integrar o Corpo Técnico-Administrativo da Instituição. Sua remuneração é estabelecida não pelo Plano de Carreira mas diretamente pela mantenedora da Faculdade Campo Limpo Paulista, tendo em vista a análise dos casos individuais e parecer do Diretor da Faculdade.

Havendo vagas, o Diretor da Faculdade abrirá edital de concurso para seleção de funcionários e nomeará à parte uma Comissão de Seleção de Funcionários (CSF).

A Comissão de Seleção de Funcionários será composta pelo Diretor da Faculdade, que a presidirá, pelo Coordenador de Recursos Humanos, por um representante da Mantenedora e pelos coordenadores ou diretores das áreas a que as vagas se destinam.

O concurso para seleção será constituído das seguintes fases cujos detalhes procedimentais são descritos no Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo:

- Fase de inscrição;
- Fase de qualificação e de pré-classificação dos candidatos;

- Fase de entrevista.
- Fase de classificação final e divulgação do resultado.
- Fase de contratação.

### **Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho**

Os funcionários da Faculdade Campo Limpo Paulista serão atendidos em suas necessidades de atualização, aperfeiçoamento e capacitação profissional pelo Programa de Capacitação de Funcionários (PCF). O programa oferecerá auxílio financeiro aos funcionários em treinamentos, atualizações técnicas e estudos de forma geral.

Os funcionários da Faculdade Campo Limpo Paulista serão avaliados para fins de promoção na carreira técnico-administrativa (1) indiretamente quanto ao desempenho do seu departamento ou área de trabalho, no âmbito da avaliação institucional e (2) diretamente para fins de promoção.

A avaliação de funcionários para promoção na carreira será realizada pela Comissão de Avaliação de Funcionários (CAF) que será composta pelo Diretor da Faculdade, que a presidirá, pelo Coordenador de Recursos Humanos, por um representante da Mantenedora e por dois funcionários indicados pelo Diretor.

A carreira técnico-administrativa da Faculdade Campo Limpo Paulista é constituída por quatro cargos com seis níveis cada um deles, a saber:

- Auxiliar Nível 1, 2, 3, 4, 5 e 6;
- Especialista Nível 1, 2, 3, 4, 5, e 6;
- Coordenador Nível 1, 2, 3, 4, 5, e 6;
- Diretor Nível 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Os critérios de progressão na carreira, focados na experiência e no mérito, são descritos no Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo. O regime de trabalho a que estão associado os funcionários do Corpo Técnico-Administrativo é o integral, que se caracteriza pela contratação de 44 horas de trabalho semanais.

### **Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo, considerando o período de vigência do PDI**

Para a composição futura do corpo técnico-administrativo considera-se a expansão percentual em relação a cada um dos cargos com contratos com a Instituição no ano de 2007

<b>Enquadramento</b>	<b>Regime de trabalho</b>	<b>2007 (%)</b>	<b>2008 (%)</b>	<b>2009 (%)</b>	<b>2010 (%)</b>	<b>2011 (%)</b>
Auxiliar (níveis de 1 a 6)	Integral	0	10	20	25	30
Especialista (níveis de 1 a 6)	Integral	0	10	20	25	30
Coordenador (níveis de 1 a 6)	Integral	0	10	20	25	30
Diretor (níveis de 1 a 6)	Integral	0	10	20	25	30

# Capítulo 6

## Capítulo 6: Corpo Discente

## **1. Formas de acesso**

A forma de acesso dos discentes na Instituição se dá por processo seletivo aos Cursos de Graduação e destinam-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los, dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

O processo seletivo, idêntico para todos os cursos e unificado em sua realização, abrangerá conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade. Os candidatos serão avaliados em provas escritas, ou outra forma disciplinada pelo Conselho de Coordenação.

A classificação far-se-á pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluindo os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo edital do concurso.

## **Programas de apoio pedagógico e financeiro**

O apoio pedagógico da Faculdade Campo Limpo Paulista está orientado à oferta de outras fontes de estudo além daquelas da biblioteca. Dentre tais fontes são consideradas as orientações feitas por meios eletrônicos, artigos de orientação específica para cada área do conhecimento, fóruns virtuais, palestras e debates. Além destes, a Instituição mantém à disposição dos acadêmicos um banco de imagens (vídeos/DVDs) que poderão ser consultados objetivando uma compreensão maior de determinados fenômenos relacionados à área de formação de cada um deles.

Também são organizadas, anualmente, semanas específicas relacionadas às áreas de formação de cada um dos cursos além de *workshops* para apresentação de trabalhos.

A Instituição mantém apoio financeiro destinado aos monitores (que acontece em forma de bolsas num montante de 10% do valor da mensalidade paga). Além desse apoio, a Instituição também incentiva a participação de seus alunos em eventos científicos ligados à área de conhecimento de cada um deles

cuidando, para isso, do reembolso e despesas relacionadas à inscrição, hospedagem, alimentação e hospedagem.

Além de tais apoios, a Faculdade também oferta de bolsas de estudos (1) a fundo perdido, (2) restituíveis, com ressarcimento que pode se dar até após a conclusão do curso, além de estar associada a programas como (3) o FIES, (4) o PROUNI e (5) a Escola da Família do governo do estado de São Paulo.

### **Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psico-pedagógico)**

A Instituição dispõe de programas para estímulo à permanência que podem ser verificados nas disciplinas oferecidas com a intenção de nivelamento por professores titulares em dias distintos das atividades regulares da Instituição. Além disso, estão à disposição dos alunos monitores selecionados dentre o corpo discente que apresentem um bom rendimento.

Com o objetivo de disponibilizar orientação psicopedagógica a estudantes da graduação, a Faculdade Campo Limpo Paulista mantém um programa de Apoio Psicopedagógico. O programa busca acompanhar estudantes nas suas necessidades de aprendizagem, relacionamento intra e interpessoal, orientação profissional e condições de acessibilidade objetivando colaborar com o equilíbrio de seus acadêmicos e um real aproveitamento das oportunidades oferecidas pela Faculdade.

### **Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)**

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por regimento próprio, por ele elaborado e aprovado de acordo com a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Faculdade, vedado atividades de natureza político-partidária, bem como a participação em entidades alheias à Faculdade.

É de competência do Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade, vedada a acumulação da representatividade. O Diretório Acadêmico possui espaço específico para o desenvolvimento de suas atividades.

### **Acompanhamento dos egressos**

A Instituição promoverá, anualmente, encontro com todos os egressos de seus cursos na intenção de compreender suas dificuldades e evolução sendo também um mecanismo para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos. Por meio de tais encontros a Instituição irá mensurar as reais necessidades de ajustes de suas políticas e modelos pedagógicos e também avaliará a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

# Capítulo 7

## Capítulo 7: Organização Administrativa

## 1. Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

A organização acadêmica e administrativa está dividida em três grandes núcleos que são: o núcleo normativo-deliberativo, o núcleo acadêmico-administrativo e o núcleo administrativo.

Tendo função essencialmente normativa e deliberativa em questões que afetam a Instituição como um todo, o **núcleo normativo-deliberativo** compreende o Conselho Superior, o Conselho de Coordenação, a Diretoria, os Colegiados de Curso e as Coordenações de Curso. O **núcleo acadêmico-administrativo** reúne órgãos executivos de apoio ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. O **núcleo administrativo** é formado por órgãos que dão suporte à Instituição enquanto sua constituição como empresa privada.

### Organograma institucional e acadêmico

As figuras 1, 2 e 3 apresentam o organograma, respectivamente, dos núcleos normativo-deliberativo, acadêmico-administrativo e administrativo.

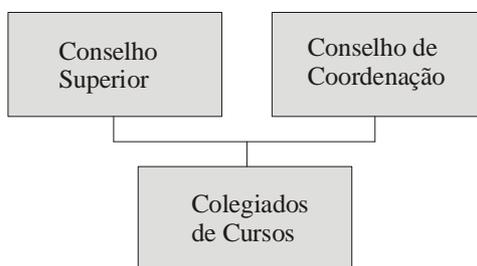


Figura 1: Núcleo normativo-deliberativo

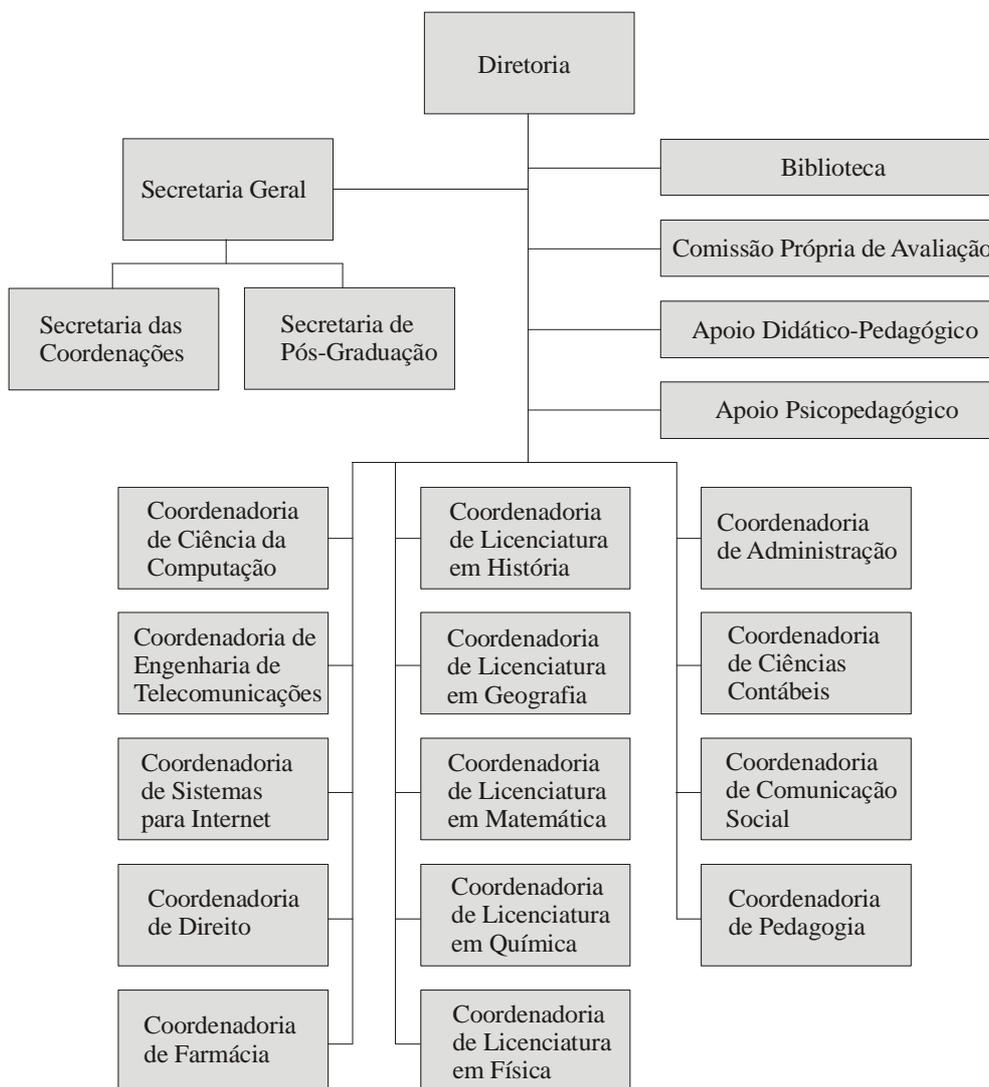


Figura 2: Núcleo acadêmico-administrativo

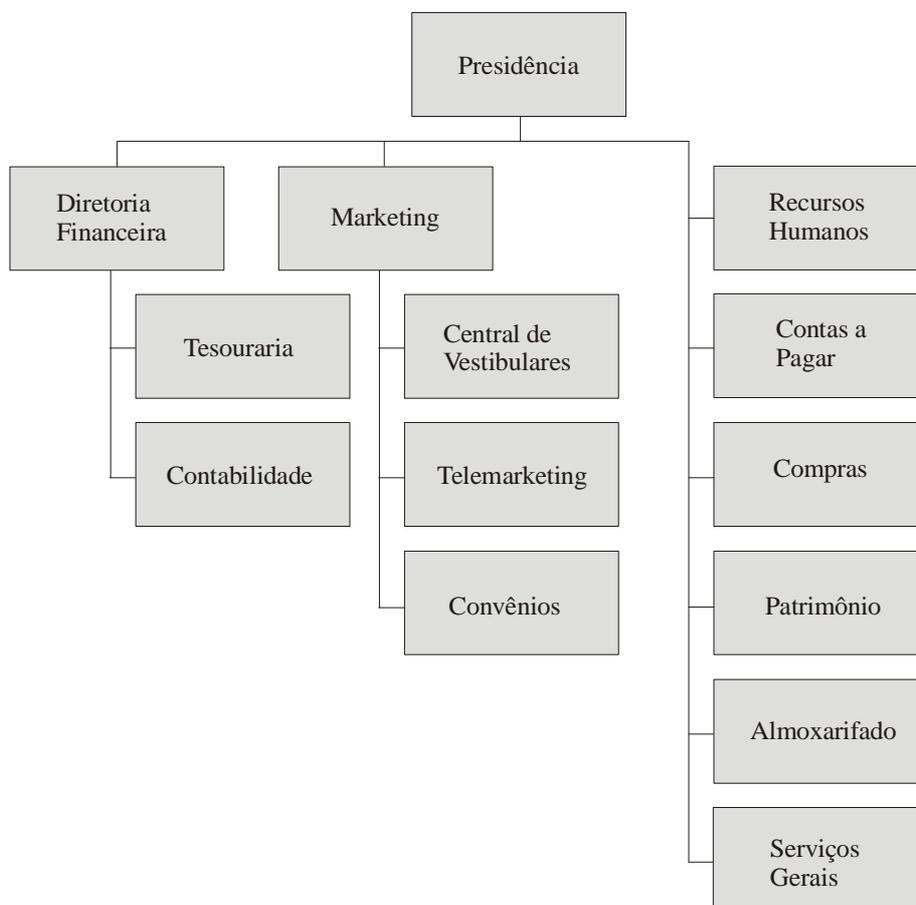


Figura 3: Núcleo administrativo

### Órgãos colegiados: competências e composição (núcleo normativo-deliberativo)

A Instituição é composta pelos seguintes órgãos colegiados:

- *Conselho Superior*: órgão máximo de natureza normativa, deliberativa e consultiva no âmbito das questões institucionais;
- *Conselho de Coordenação*: órgão normativo e deliberativo máximo em questões institucionais de natureza didático-pedagógica;
- *Colegiado de Curso*: órgão normativo e deliberativo com foco restrito às matérias didático-pedagógicas do curso a que se refere.

O Conselho Superior é constituído:

- Pelo Diretor da Faculdade, seu Presidente, ou seu substituto;

- Pelo Vice-Diretor da Faculdade;
- Pelos Coordenadores de Curso;
- Por 1 (um) membro do corpo docente, eleito por seus pares;
- Por 1 (um) representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Acadêmico ou, na sua falta, pelos seus pares;
- Por 1 (um) representante da Comunidade;
- Por 1 (um) representante da Entidade Mantenedora.

Os representantes dos professores e do corpo discente têm mandato de 1 (um) ano, vedada a recondução imediata. O Conselho Superior reúne-se ordinariamente no início e no fim de cada ano letivo e extraordinariamente quando convocado pelo Diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos membros que o constituem.

Compete ao Conselho Superior:

- Aprovar o Regimento da Faculdade e suas alterações, submentendo-o ao Ministério da Educação;
- Homologar a designação e nomeação dos Coordenadores;
- Aprovar o plano anual de atividades da Faculdade;
- Instituir cursos de graduação e de pós-graduação, mediante prévia autorização da Mantenedora e do Ministério da Educação;
- Decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- Apreciar o relatório anual da Diretoria;
- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;
- Decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- Solucionar, nos limites de sua competência, os casos omissos e as dúvidas que surgirem da aplicação do Regimento da Faculdade;
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento da Faculdade.

O Conselho de Coordenação é constituído:

- Pelo Diretor da Faculdade, seu Presidente;
- Pelo Vice-Diretor da Faculdade;
- Pelos Coordenadores de Curso;
- Por um representante do Corpo Discente, indicado pelo Diretório Acadêmico ou, na sua falta, por seus pares.

O tempo de mandato dos representantes no Conselho de Coordenação é de 1 ano, podendo ser reconduzido por igual período. O conselho de Coordenação reúne-se ordinariamente de dois em dois meses e, extraordinariamente quando convocado pelo Diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos membros que o constituem.

Compete ao Conselho de Coordenação:

- Coordenar e supervisionar os planos e as atividades dos Cursos;
- Organizar anualmente o calendário escolar;
- Disciplinar anualmente a realização do processo seletivo;
- Elaborar o currículo pleno de cada curso de graduação, bem como suas modificações submetendo-os ao Conselho Superior;
- Aprovar a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como seus respectivos planos, de acordo com as normas gerais estabelecidas pelo Conselho Superior;
- Deliberar sobre pedidos de transferência e aproveitamento de estudos, à luz das normas previamente estabelecidas;
- Aprovar as normas de funcionamento dos estágios curriculares e monografias;
- Aprovar a proposta de orçamento anual e o plano de aplicação dos recursos orçamentários apresentados pelo Diretor, para encaminhamento à Mantenedora;
- Submeter à aprovação da Mantenedora acordos e convênios, com entidades nacionais ou estrangeiras, que envolvam os interesses da Faculdade;
- Sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;

- Apreciar situações acadêmicas encaminhadas pela Diretoria;
- Exercer as demais competências que lhe sejam permitidas em Lei e no Regimento da Faculdade Campo Limpo Paulista.

O Colegiado de um Curso é composto:

- Pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
- Por todos os docentes do curso;
- Por um aluno do curso indicado pelos seus pares.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Continuamente aprimorar o Projeto Pedagógico do Curso;
- Planejar e deliberar sobre a implantação do Projeto Pedagógico do Curso;
- Aprovar, antes do início de cada semestre letivo, os programas das disciplinas;
- Dar parecer sobre questões de natureza disciplinar no âmbito do curso.

### **Órgãos de apoio às atividades acadêmicas (núcleo acadêmico-administrativo)**

Tendo como foco a implementação prática das políticas da Instituição e natureza executiva, os órgãos do núcleo acadêmico-administrativo existem para administrar e apoiar a execução das atividades acadêmicas (figura 2). De forma sintética compete a estes órgãos:

- *Diretoria*: a administração, de forma geral, das atividades acadêmicas;
- *Coordenadorias de curso*: a administração das atividades acadêmicas no âmbito de cada curso;
- *Biblioteca*: a prestação de serviços de armazenamento, classificação e controle de acesso ao acervo da Instituição;
- *Comissão Própria de Avaliação (CPA)*: o planejamento e execução da auto-avaliação institucional, no âmbito do SINAES;
- *Apoio Didático-Pedagógico (ADP)*: apoiar o docente em suas necessidades didáticas;

- *Apoio psicopedagógico (APA)*: prestar suporte aos alunos que possivelmente estejam experimentando dificuldades de aprendizagem por motivos emocionais ou psicológicos de forma geral;
- *Secretaria Geral*: é responsável pelo atendimento aos alunos, aos professores e pela organização, guarda e recuperação das informações acadêmicas;
- *Secretaria das Coordenações*: órgão de apoio às atividades das coordenadorias;
- *Secretaria de Pós-Graduação*: apóia a execução das atividades de pós-graduação.

### **Autonomia da IES em relação à mantenedora**

Em termos formais, o Regimento da Instituição garante a autonomia didático-científica da Instituição em relação à mantenedora nas competências atribuídas ao Conselho Superior, ao Conselho de Coordenação e aos colegiados de cursos. De forma global, compete formalmente a estes colegiados, dentro dos recursos orçamentários disponíveis:

- Aprovar as solicitações ao Ministério da Educação de criação, expansão, modificação e extinção de cursos;
- Aprovar as solicitações ao Ministério da Educação de ampliação e diminuição de vagas;
- Elaborar a programação dos cursos;
- Aprovar a proposta de orçamento anual e o plano de aplicação dos recursos orçamentários apresentados pelo Diretor;
- Aprovar a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão.

### **Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas**

A Instituição tem se esforçado para desenvolver parcerias com as organizações comunitárias regionais, objetivando melhoria da qualidade de vida desta comunidade na medida em que facilita o acesso à educação superior.

Como exemplos, a política de estabelecimento de convênios com empresas locais tem possibilitado à Instituição o oferecimento de bolsas que têm

facilitado o acesso à educação superior. A parceria com a prefeitura local tem possibilitado a especialização em alfabetização de professoras da rede municipal e o oferecimento de bolsas de estudos aos cursos de graduação.

# Capítulo 8

## Capítulo 8: Auto-Avaliação Institucional

## **1. Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de auto-avaliação**

### **Finalidades e objetivos gerais da Auto-Avaliação**

Tendo como objeto de análise o conjunto de dimensões, estruturas, relações, funções e finalidades da instituição e como sujeitos da avaliação os professores, os alunos, o corpo técnico administrativo e membros da comunidade externa, a auto-avaliação é um processo no qual a instituição analisa *o que é, o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age*. A auto-avaliação institucional tem os seguintes objetivos gerais:

- Contribuir para melhoria da qualidade institucional por meio da avaliação como um instrumento que se insere em um processo contínuo e cíclico de desenvolvimento da instituição no qual ela, a avaliação, permite o conhecimento, a reflexão e a auto-análise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas.
- Estabelecer mecanismos institucionalizados e participativos para que os membros da comunidade acadêmica desenvolvam autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e para o futuro.

### **Metodologia, dimensões e instrumento de avaliação**

Propõe-se um modelo conceitual para o programa de auto-avaliação institucional como resultado de um exercício de síntese entre:

- O marco legal que institui o SINAES (Brasil, 2004), a Lei 10.861 de 14 de abril de 2004;
- As diretrizes para avaliação das instituições de educação superior da CONAES (2004 a);
- O roteiro de auto-avaliação institucional da CONAES (2004 b);
- A Proposta de Avaliação Institucional Externa para Fins de Credenciamento e Recredenciamento de Instituições de Ensino Superior do INEP (2004 a);
- Os manuais de avaliação de curso de graduação do INEP (2002);

- Indicadores adicionais àqueles definidos pelo marco legal e historicamente avaliadas pela Instituição;
- Os princípios definidos no capítulo III de FACCAMP (2005 a), que são: (1) Auto-avaliação como um processo cíclico, contínuo e de desenvolvimento coletivo; (2) Auto-avaliação como uma participante de um processo cíclico de desenvolvimento institucional contínuo; (3) Auto-avaliação como um processo cíclico de aprimoramento avaliativo contínuo; (4) Auto-avaliação como uma participante de um processo cíclico e contínuo de desenvolvimento da educação superior brasileira; (5) Observação da instituição de forma global e de cada uma de suas partes como um todo indivisível; (6) Avaliação quantitativa e qualitativa; (7) Padronização para possibilitar a comparação entre séries históricas; (8) Integração entre avaliações.

**O instrumento de avaliação proposto** (FACCAMP, 2005 a) estrutura o trabalho de avaliação que deve ser realizado, responde aos requisitos legais e às diretrizes da CONAES e, ao mesmo tempo, procura se integrar à proposta de avaliação institucional externa do INEP. Este instrumento apresenta o que **deve ser avaliado segundo as dez dimensões prescritas na Lei 10.861**. Organizado por dimensões, o instrumento prevê para cada dimensão:

- O que deve ser verificado, isto é, os dados que devem ser coletados;
- As categorias de análise subjacentes à avaliação da dimensão;
- Avaliação quantitativa e qualitativa da dimensão por meio da análise e interpretação dos resultados obtidos e sugestões de melhoria;
- Avaliação da auto-avaliação.

Quanto ao tipo de pesquisa a ser realizada para execução da auto-avaliação institucional, ela pode ser classificada quanto aos seus fins como:

- *Prescritiva*, quanto à aplicação dos indicadores previstos na Lei e nas diretrizes da CONAES;
- *Intervencionista*, na medida em que prevê recomendações à Instituição a serem feitas pela CPA;
- *Exploratória*, quanto à identificação de novas perspectivas em indicadores e críticas gerais ao processo de condução da auto-avaliação.

### *Coleta e tratamento dos dados*

Serão coletados dados quantitativos e qualitativos para as dimensões avaliativas, sendo portanto necessário o tratamento quantitativo e qualitativo dos dados coletados. A coleta de dados se dará por meio de:

- Questionários com perguntas fechadas e abertas;
- Entrevistas individuais e junto a grupos focais;
- Fóruns de discussão da Auto-Avaliação Institucional junto a representantes dos segmentos acadêmicos e da comunidade externa;
- Subsite da CPA-FACCAMP, o qual será um instrumento permanente de interação dos sujeitos da auto-avaliação institucional com a Comissão Própria de Avaliação, permitindo apontar sugestões e comentários sobre o processo e conteúdo avaliativos;
- Fórum virtual de discussão permanente acessado a partir do subsite da CPA.

### *Categorias de análise subjacentes a cada dimensão*

Cada categoria de análise de uma dimensão é avaliada por meio de indicadores para os quais o instrumento solicita que o avaliador atribua notas de 1 (um) até 5 (cinco). A nota atribuída à categoria é obtida pela média ponderada por meio dos pesos estabelecidos no instrumento.

### *Avaliação quantitativa da dimensão*

As notas calculadas para cada categoria de análise subjacente a uma dimensão são ponderadas por meio de pesos estabelecidos no instrumento obtendo-se, assim, uma avaliação quantitativa da dimensão.

### *Avaliação qualitativa da dimensão por meio da análise e interpretação dos resultados obtidos*

Levando-se em conta os dados coletados e a avaliação quantitativa da dimensão, uma análise qualitativa deve ser feita indicando:

- os pontos fortes e as potencialidades da dimensão;
- as fragilidades e os pontos que requerem melhoria;
- as sugestões para melhoria da dimensão.

### *Avaliação da auto-avaliação*

Para cada dimensão, deve ser realizada uma análise dos trabalhos de avaliação tentando evidenciar dificuldades na condução do processo coleta de dados, discrepâncias em pesos atribuídos a indicadores ou categorias, novas perspectivas em indicadores etc..

### **Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e a atuação da CPA**

A CPA-Faccamp é parte integrante do SINAES, estabelecendo um elo entre seu projeto específico de avaliação e o conjunto do sistema de educação superior do País. MEC (2004) estabelece que as CPAs devem atuar com autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição.

A primeira Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Campo Limpo Paulista (CPA-Faccamp) foi nomeada, por ato da Diretoria, em atendimento à Medida Provisória número 147 de 15 de dezembro de 2003. Posteriormente, esta mesma comissão foi renomeada em atendimento à Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

A CPA da Instituição tem a seguinte composição:

- Dois membros do corpo docente;
- Dois membros do corpo discente
- Dois membros do corpo técnico-administrativo;
- Dois membros da sociedade civil.

A CPA concluiu, ao final do ano de 2005, a primeira auto-avaliação da Instituição no âmbito do SINAES. Atualmente a Instituição espera por avaliação Institucional externa.

### **Formas de utilização dos resultados das avaliações**

A prática da auto-avaliação é um instrumento para o estabelecimento de uma cultura de avaliação na comunidade acadêmica. O estabelecimento desta cultura conduz a, pelo menos, três resultados:

- permite o aperfeiçoamento pessoal de professores, alunos e corpo técnico-administrativo;
- permite o aperfeiçoamento institucional pelo fato de colocar todos atores em um processo de reflexão e auto-consciência institucional;

- consolida a auto-avaliação como um artefato com o qual a comunidade interna se identifica e se compromete.

Além destes resultados intrínsecos do processo de auto-avaliar, a metodologia proposta prevê, para cada dimensão, recomendações da CPA. Estas recomendações são encaminhadas no todo e em parte aos segmentos competentes dentro da estrutura organizacional.

# Capítulo 9

## Capítulo 9: Infra-estrutura Física e Instalações Acadêmicas

## 1. Infra-estrutura física

Situada à rua Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista, São Paulo, a Instituição possui em 2007 uma área construída de, aproximadamente, 9000 m<sup>2</sup> entre as seguintes unidades:

- Prédio I (salas de aula, biblioteca, secretaria, sala de professores e mini-auditório);
- Prédio II (salas de aula, laboratórios e lanchonete);
- Prédio III (salas de aula, laboratório, auditório e lanchonete);
- Prédio IV (salas de aula, laboratórios e lanchonete);
- Prédio V (salas de aula e laboratório);
- Prédio VI (salas de aula, laboratórios e auditório);
- Estacionamento A (professores e funcionários);
- Estacionamento B (alunos);
- Anexo I [Guatemala, 117] (Gabinetes de professores, laboratório, Comissão Processo Seletivo);
- Anexo II [Guatemala, 110] (Diretório Acadêmico, Agência de Jornalismo, Agência de Publicidade e Propaganda);
- Anexo III [Guatemala, 122] (Alojamento docente masculino);
- Anexo IV [Guatemala, 112] (Alojamento docente feminino);
- Anexo V [Guatemala, 139, Munhoz] (Serviços administrativos);
- Anexo VI [Guatemala, 132] (Serviços administrativos, livraria).

Adicionalmente a Instituição ainda conta com as instalações do adjacente Colégio Cosmos de Campo Limpo Paulista, onde pode fazer uso de salas de aula, quadra poliesportiva e piscina.

O quadro a seguir mostra a infra-estrutura atual e o que se planeja.

	2007 Área em m <sup>2</sup> (quantidade)	2008 Área em m <sup>2</sup> (quantidade)	2009 Área em m <sup>2</sup> (quantidade)	2010 Área em m <sup>2</sup> (quantidade)	2011 Área em m <sup>2</sup> (quantidade)
Alojamento Feminino	130 (1)	130 (1)	130 (1)	130 (1)	130 (1)

Plano de Desenvolvimento Institucional 2007-2011 - FACCAMP

Alojamento Masculino	145 (1)	145 (1)	145 (1)	145 (1)	145 (1)
Área de Lazer	400 (6)	444	493	547	607
Anfiteatro	210 (1)	210 (1)	210 (1)	210 (1)	210 (1)
Agência Modelo	60 (1)	60 (1)	60 (1)	60 (1)	60 (1)
Banheiros	452 (55)	534 (61)	557 (63)	18 (70)	686 (78)
Banheiros p/ Deficiente Físico	8 (2)	12 (3)	16 (4)	24 (6)	38 (8)
Biblioteca	290 (1)	407 (1)	407 (1)	502 (1)	502 (1)
Cantina	46 (3)	60 (4)	75 (5)	75 (5)	90 (6)
Copa	15 (3)	20 (4)	20 (4)	25 (5)	25 (5)
Cozinha	44 (4)	46 (4)	46 (4)	90 (8)	90 (8)
Depósito	119 (5)	142 (6)	142 (6)	168 (7)	168 (7)
Hall de Circulação	535 (16)	594 (18)	659 (20)	731 (22)	731 (22)
Instal. Administrativas	355 (10)	394 (11)	394 (11)	437 (12)	437 (12)
Laboratórios	825 (14)	916 (15)	916 (15)	1017 (18)	1162 (20)
Núcleo Jurídico	113 (1)	113 (1)	113 (1)	113 (1)	113 (1)
Quadra Poliesportiva	310 (1)	310 (1)	310 (1)	310 (1)	310 (1)
Salas de Aula	3440 (51)	3838 (56)	4260 (62)	4260 (62)	4729 (70)
Salas de Coordenação	50 (5)	100 (10)	150 (15)	150 (15)	150 (15)
Secretaria das Coordenações	8 (1)	8 (1)	16 (1)	16 (1)	16 (1)
Sala da Direção	30 (1)	30 (1)	30 (1)	30 (1)	30 (1)
Sala de reunião	22 (1)	22 (1)	22 (1)	22 (1)	22 (1)
Sala dos Professores	48 (1)	48 (1)	96 (2)	96 (2)	96 (2)
Secretaria Geral	58 (1)	58 (1)	58 (1)	58 (1)	58 (1)
Stúdio de Rádio e Tv	132 (1)	132 (1)	132 (1)	132 (1)	132 (1)
Tesouraria	82 (1)	82 (1)	82 (1)	82 (1)	82 (1)

### Infra-estrutura acadêmica

No capítulo 11 nós descrevemos em detalhes a nossa sistemática de planejamento econômico-financeiro. Baseado nos resultados deste planejamento nós sintetizamos abaixo os investimentos em laboratórios de informática (investimentos em equipamentos) e laboratórios específicos.

#### Laboratórios de Informática

A tabela a seguir descreve os investimentos em laboratórios de informática em termos absolutos e em termos percentuais relativo à receita operacional planejada.

	2007	2008	2009	2010	2011
Receita Operacional (valores em mil reais)	8.119,657	11.999,217	14.563,590	15.249,652	15.625,154
Investimentos em equipamentos (valores em mil reais)	166,490	326,795	483,811	535,067	573,192
Percentual de investimento	2	2,7	3,3	3,5	3,6

#### Laboratórios específicos

A tabela a seguir descreve os investimentos em laboratórios específicos em termos absolutos e em termos percentuais relativo à receita operacional planejada.

	2007	2008	2009	2010	2011
Receita Operacional (valores em mil reais)	8.119,657	11.999,217	14.563,590	15.249,652	15.625,154
Investimentos (valores em mil reais)	66,596	130,718	193,524	214,026	229,276
Percentual de investimento	0,8	1	1,3	1,4	1,5

#### Relação equipamento/aluno/curso

Esta Instituição pratica hoje e planeja continuar operando a uma relação de 1 equipamento por aluno nas aulas práticas das disciplinas consideradas como essenciais na formação de um curso. Em todos os outros casos, a média geral não deverá ultrapassar 3.

### Inovações tecnológicas significativas

A Instituição planeja investir entre 2007 e 2008 no estabelecimento de uma ampla rede *wireless* para possibilitar o acesso sem fio na totalidade das suas instalações, praticamente.

A Instituição planeja investir, a partir de 2008, na infra-estrutura tecnológica necessária ao oferecimento de serviços de educação à distância, previstos neste PDI para serem oferecidos a partir de 2009.

### Biblioteca

A Biblioteca da Instituição atende a todos os cursos de graduação contando com uma área de 300 m<sup>2</sup> e um acervo adequado às necessidades dos cursos da Instituição. Planeja-se dobrar a área da biblioteca até 2010.

#### Instalações para o acervo

A biblioteca funciona no sistema de livre acesso ao acervo, que ocupa cerca de um terço do total do espaço da biblioteca.

#### Acervo por área do conhecimento

A tabela a seguir mostra o acervo atual e o que se planeja neste PDI 2007-2011.

	Área do Conhecimento	2007 (qde)	2008 (qde)	2009 (qde)	2010 (qde)	2011 (qde)
Livros	Ciências Exatas e da Terra	5641	5923	6219	6530	6857
	Ciências Biológicas	272	286	300	315	331
	Engenharia / Tecnologia	1096	1151	1208	1269	1332
	Ciências da Saúde	2	2	2	2	2
	Ciências Agrárias	0	0	83	165	284
	Ciências Sociais Aplicadas	4716	4952	5199	5459	5732
	Ciências Humanas	10005	10505	11031	11582	1216
	Linguística, Letras e Artes	6790	7130	7486	7860	8253
Periódicos	Ciências Exatas e da Terra	574	603	633	664	698
	Ciências Biológicas	51	54	56	59	62
	Engenharia / Tecnologia	11	12	12	13	13
	Ciências da Saúde	0	0	2	2	3
	Ciências Agrárias	0	0	2	2	3
	Ciências Sociais Aplicadas	225	236	248	260	273
	Ciências Humanas	600	630	662	695	729
	Linguística, Letras e Artes	108	113	119	125	131
Revistas		2458	2581	2710	2845	2988
Jornais		8	8	9	9	10

Obras de referência	Ciências Exatas e da Terra	30	32	33	35	36
	Ciências Biológicas	36	38	40	42	44
	Engenharia / Tecnologia	15	16	17	17	18
	Ciências da Saúde	25	26	28	29	30
	Ciências Agrárias	0	0	42	128	174
	Ciências Sociais Aplicadas	59	62	65	68	72
	Ciências Humanas	111	117	122	128	135
	Linguística, Letras e Artes	169	177	186	196	205
Vídeos & DVDs	Ciências Exatas e da Terra	11	12	12	13	13
	Ciências Biológicas	0	0	0	0	0
	Engenharia / Tecnologia	11	12	12	13	13
	Ciências da Saúde	54	57	60	63	66
	Ciências Agrárias	0	0	6	6	11
	Ciências Sociais Aplicadas	86	90	95	100	105
	Ciências Humanas	97	102	107	112	118
	Linguística, Letras e Artes	131	138	144	152	159
CD Rom's	Ciências Exatas e da Terra	144	151	159	167	175
	Ciências Biológicas	76	80	84	88	92
	Engenharia / Tecnologia	15	16	17	17	18
	Ciências da Saúde	0	0	0	0	0
	Ciências Agrárias	0	0	2	2	5
	Ciências Sociais Aplicadas	19	20	21	22	23
	Ciências Humanas	76	80	84	88	92
	Linguística, Letras e Artes	82	86	90	95	100
Assinaturas Eletrônicas	Ciências Exatas e da Terra	2	2	2	2	2
	Ciências Biológicas	0	0	0	0	0
	Engenharia / Tecnologia	0	0	0	0	0
	Ciências da Saúde	0	2	5	8	8
	Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
	Ciências Sociais Aplicadas	0	0	0	0	0
	Ciências Humanas	0	0	0	0	0
	Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0

#### *Instalações para estudos individuais e estudos em grupo*

A biblioteca conta com 12 gabinetes dedicados a estudos individuais, quatro salas fechadas para estudo em grupo, além de 72 assentos em mesas circulares.

#### *Informatização*

A biblioteca conta com um software que automatiza os serviços de catalogação, empréstimo e consulta. A consulta ao catálogo pode ser realizada remotamente pela Internet sendo que está sendo planejado a prestação automatizada *on-line* da reserva e da renovação de empréstimo. Planeja-se até o final de 2007 a instalação de duas dezenas de computadores na biblioteca para que sejam utilizados na consulta a bibliotecas digitais, acesso à Web e correio eletrônico.

#### *Horário de funcionamento*

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira das 07:30 às 22:30 horas. Aos sábados o horário de funcionamento é menor, restringindo-se ao período das 8:00 às 16:30 horas.

*Política de aquisição, expansão e atualização do acervo*

A resolução IECLP 02–10/2003 consolida a política de aquisição e atualização do acervo da biblioteca. Esta resolução trata de forma diferenciada as solicitações de aquisição e manutenção de títulos relativos a cursos novos, referenciados na resolução como cursos que ainda não tiveram todas as suas séries implantadas, reservando-lhes um fundo especial como forma de melhor atendê-los em suas necessidades.

*Serviços*

A biblioteca possui serviços de empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas no âmbito do COMUT nacional e internacional e serviços de acesso a base de dados digitais por meio de computadores instalados para este fim. O acesso ao acervo esta protegido com um sistema que conta com catraca, sendo reservado aos portadores de deficiência física um acesso exclusivo por meio de uma porta. A biblioteca oferece serviço de apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos. Embora a Instituição não possua ainda um manual contendo normas específicas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos, a biblioteca conta com um treinamento programado e *ad-hoc* de seus usuários no que se refere à normalização de trabalhos. Além disso, existe um setor de reprografia próximo à biblioteca.

*Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos*

A biblioteca possui as normas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos e oferece, entre os seus serviços, o auxílio aos alunos em suas mais diversas necessidades de elaboração de trabalho.

# Capítulo 10

## **Capítulo 10: Atendimento às Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais ou com Mobilidade Reduzida**

## 1. Marco legal

A existência de barreiras no acesso a edificações e às tecnologias da informação e das comunicações impacta negativamente a qualidade de vida das pessoas com mobilidade restrita ou com dificuldades sensoriais. A eliminação de tais barreiras contribui para o aprofundamento da solidariedade e reforça nossos laços fraternos e sociais.

Tendo em vista o disposto nas leis 9131/95 e 9394/96, a portaria MEC 3284, de 7 de novembro de 2003, assegura aos portadores de deficiência física e sensorial as condições básicas de acesso à educação superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações das instituições de ensino.

A portaria estabelece que a SESu, com apoio da Secretaria de Educação Especial, tomando-se como base a NBR 9050 da ABNT, estabelecerá os requisitos de acessibilidade. Com respeito a alunos portadores de deficiência física, a portaria determina que estes requisitos abrangem, no mínimo a:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos portadores de deficiência visual, a portaria MEC 3284 determina que a Instituição estabeleça compromisso formal,

no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- de manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;

- de adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático (MEC, 2003).

Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a portaria determina que a Instituição estabeleça compromisso formal,

no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- De proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade lingüística do portador de deficiência auditiva (MEC, 2003).

## **2. Estado atual**

A Faculdade Campo Limpo Paulista estabeleceu compromisso formal, protocolado no sistema SAPIENS, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno portador de necessidades especiais sensoriais auditiva e visual conclua seu curso, de atender ao que dispõe a portaria MEC 3284.

Em relação aos portadores de necessidades especiais motoras, a Instituição apresenta os seguintes problemas:

- Barreira para acesso aos andares superiores dos prédios I, II, IV, V e VI;
- Reserva de vagas em estacionamentos;
- Inexistência de bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

## **3. Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário**

A Instituição planeja resolver totalmente, até o final de 2007, os problemas de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais motoras, expressos na seção 2.

# Capítulo 11

## Capítulo 11: Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira

## **1. Estratégia de gestão econômico-financeira**

O crescimento da Instituição e a conseqüente diversificação dos cursos, bem como a futura abertura de programas de pós-graduação exigem um modelo de financiamento para o projeto institucional.

As tendências da conjuntura econômica, aliadas ao forte crescimento da oferta de vagas no ensino superior privado, indicam as limitações a serem enfrentadas na definição da receita de ensino. Não se pode esquecer as sérias dificuldades sociais que atingem camada significativa do corpo discente, provocando, na mesma proporção, considerável evasão e inadimplemento diminuindo, assim, os níveis de receita.

Para o enfrentamento dos desafios exigidos pela globalização e pela volatilidade, incerteza, coerções e coações ambientais de todos os matizes, serão observadas as seguintes direções:

- Ajustar a relação entre folha de pagamento, outras rubricas orçamentárias e receita de ensino em níveis suportáveis, de forma que as políticas sejam empreendidas e que se preserve o equilíbrio institucional da organização;
- Planejar a implementação de novos projetos, que signifiquem investimento ou construções, bem como quaisquer iniciativas de expansão, dentro de condições que não afetem a estabilidade econômico-financeira da IES;
- Incentivar a relação institucional com empresas e outras organizações públicas e privadas, levando em conta as perspectivas de se firmar parcerias que contribuam, não somente para o crescimento acadêmico da IES, mas também para a captação de recursos que propiciem fonte alternativa de suporte ao projeto institucional.

A fim de que sejam compreendidos os mecanismos utilizados na elaboração do presente modelo de gestão econômico-financeiro, a figura 1 apresenta modelo genérico utilizado no levantamento, cálculo e apropriação dos valores pertinentes às necessidades organizacionais da IES, os quais serão discriminados a seguir. Já a figura 2 apresenta a relação entre despesa e receita de cada curso e suas alternativas de investimento.

PLANILHA DE CUSTOS - FACCAMP 2004	
Em R\$ mil	
GERAL	
CUSTOS FIXOS	
DIRETOS	
	Hora-aula
	Coordenação
	Encargos Trabalhistas
	Laboratórios (¹)
	Aluguel
	Seguros
	Depreciação do Prédio
	Materiais Diversos
	Energia Elétrica, telefone e impostos
	Manutenção/Prédios
	Manutenção/Laboratórios
	Horas extraordinárias
	Biblioteca
	TOTAL CUSTOS DIRETOS
INDIRETOS	
	Salários Administração
	Salários Pessoal de Apoio
	Energia Elétrica, Telefone e Água
	Material de Consumo
	Combustível
	Horas extraordinárias
	Encargos trabalhistas
TOTAL CUSTOS INDIRETOS	
TOTAL CUSTOS FIXOS	
	EVENTUAIS CUSTOS FIXOS = 3%
CUSTOS VARIÁVEIS ( Previstos toda vez em que se desenvolve atividades de extensão e Pesquisa)	
DIRETOS	
	Hora-aula
	Coordenação
	Laboratórios
	Aluguel
	Seguros
	Depreciação do Prédio
	Materiais Diversos
	Energia Elétrica
	Manutenção/Prédios
	Manutenção/Laboratórios
	Material de Apoio (Notebook, datashow ETC.)
	Horas extraordinárias
TOTAL CUSTOS DIRETOS	
INDIRETOS	
	Salários Administração
	Salários Pessoal de Apoio
	Energia Elétrica, Telefone e Água
	Material de Consumo
	Horas extraordinárias
	Encargos trabalhistas
TOTAL CUSTOS INDIRETOS	
CUSTOS VARIÁVEIS TOTAIS	
	EVENTUAIS SOBRE CUSTOS VARIÁVEIS = 3%
CUSTOS TOTAIS DA IES	

Figura 1: Classificação dos custos da Instituição

RECEITAS
Receita de Serviços
Outras contribuições
Correções, Multas e Juros
TOTAL RECEITAS
DESPESAS
Despesas Administrativas
Salários da Administração
Honorários da Diretoria
Água, Luz, Telefone
Material de Consumo-Escritório
Aluguel (Alojamento)
Despesas com Combustível
Despesas de Manutenção
Despesas de Publicidade
Honorários Advocatícios
Despesas com Comissão MEC
Despesas Docentes
Despesas com seguros
Despesas com Depreciação
Despesas com Impostos
INVESTIMENTOS
Acervo
Máquinas e Equipamentos
Laboratórios
Imóveis
RESULTADO = (Receita-Custos)-Despesas

Figura 2: Relação das contas de Receita, Despesa e Investimento

### Notas Explicativas

A previsão orçamentária do período apresentado foi elaborada utilizando como base os cálculos de 2006, não se aplicando nenhuma correção inflacionária, apenas levando-se em conta para as projeções de receita e despesas, o projeto de desenvolvimento da Instituição.

A fim de se entender as abordagens utilizadas no presente orçamento, é importante que se entenda, também a terminologia utilizada a fim de se obter melhor informação sobre a origem das contas e sua aplicabilidade.

Custo é um “gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços” (Martins, 2001, p. 25).

Para a definição das necessidades da receita, o fator custo é de fundamental importância, haja vista ser a coluna mestra de direcionamento estratégico dos eventos financeiros e orçamentários. Contudo, uma abordagem mais específica do conceito nos leva a dividi-lo em duas partes. A primeira aponta os custos diretamente relacionados com a atividade de produção e a segunda aos que não

são apropriados, ou utilizados, diretamente na atividade produtiva, os quais serão chamados, respectivamente, de CUSTOS DIRETOS E CUSTOS INDIRETOS.

Ainda para o entendimento do procedimento adotado em tal elaboração e seu detalhamento, convém compreender que, além de diretos e indiretos, convencionou-se, também, classificar dos custos em FIXOS e VARIÁVEIS.

Tal abordagem “leva em consideração a unidade de tempo, o valor total de custos com um item nessa unidade de tempo e o volume de atividade. Não se trata, como no caso da classificação de diretos e indiretos, de um relacionamento com a unidade produzida” (Martins, 2001, p. 54).

Os custos fixos e diretos considerados para o presente trabalho são:

- Hora-aula
- Coordenação
- Encargos Trabalhistas
- Laboratórios
- Aluguel
- Seguros
- Depreciação de Prédio
- Materiais Diversos
- Energia Elétrica, telefone e impostos
- Manutenção/Prédios
- Manutenção/Laboratórios
- Horas extraordinárias
- Biblioteca

Os Custos Fixos Indiretos são representados por:

- Salários Administração
- Salários Pessoal de Apoio
- Energia Elétrica, Telefone e Água
- Material de Consumo
- Combustível

- Horas extraordinárias
- Encargos trabalhistas

Por outro lado, os custos variáveis podem ser classificados com a mesma denominação dos custos fixos diretos e indiretos, observando que a apropriação destes custos está relacionada aos objetivos organizacionais apontados nos processos educacionais da IES e que acontecem eventualmente, não podendo ser considerados como fixos.

### **Custos**

Objetivando o entendimento efetivo das denominações utilizadas para aferição dos custos, pode-se apontar a título de esclarecimento que os custos diretos são:

- Custos com Hora-aula, ou seja, aqueles valores apropriados referentes aos custos da hora-aula que a IES define como ideal;
- Custos com Coordenação, ou seja, os custos relativos ao trabalho de coordenação dos custos de graduação;
- Custos com encargos trabalhistas, ou seja, aqueles que são apropriados por ocasião do registro funcional, dos recolhimentos tributários e fiscais;
- Custos com laboratórios, são os relacionados à manutenção das máquinas e equipamentos e manutenção e desenvolvimento dos Sistemas de Informação da IES;
- Custos com Aluguel têm relação aos valores apropriados e que dizem respeito às salas utilizadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas durante o período regular de cada curso, tanto de graduação, quanto de extensão, pesquisa e pós-graduação;
- Custos com Seguros são aqueles que guardam relação às atividades de prevenção contra danos materiais e patrimoniais e que estão diretamente relacionados com as atividades acadêmicas da IES;
- Custos com Depreciação dos Prédios, ou seja, a IES deprecia linearmente em valores iguais por período, e não por produto, os valores de cada bem imóvel de sua posse;
- Custos com materiais diversos, ou seja, são os valores necessários para o perfeito funcionamento das atividades acadêmico-

administrativas e que são vislumbrados como materiais de escritório e de apoio pedagógico;

- Custos com energia elétrica, telefone e impostos são os referentes à utilização e consumo de acordo com cada curso oferecido pela IES e que devem ser rateados de acordo com o número de cursos oferecidos, ou seja, dividi-se o consumo total mensal pelo número de salas utilizadas por cada curso;
- Custos com manutenção dos prédios, ou seja, valores apropriados considerando, além da conservação e manutenção das salas de aula, também produtos de asseio e limpeza;
- Custos com manutenção dos laboratórios referem-se aos valores necessários para o bom funcionamento dos equipamentos e do espaço dos laboratórios e limitam-se à manutenção dos laboratórios pertencentes a cada curso de graduação, observadas suas peculiaridades;
- Custos com horas extraordinárias são aqueles que se referem às atividades extras realizadas tanto pelos docentes quanto pelos demais membros componentes da estrutura organizacional da IES, sendo estes últimos desde pessoal de apoio e segurança até gerência administrativa; e
- Custos com biblioteca, ou seja, os valores apropriados por cada curso e que devem ser direcionados à manutenção e ampliação dos espaços utilizados pela biblioteca e respectivos espaços para convivência.

Nesse contexto e para conclusão preliminar dos custos envolvidos, discrimina-se aqueles tidos como indiretos, ou seja, aqueles que não são utilizados ou mensurados diretamente na atividade produtiva da IES. São eles:

- Custos com Salários da Administração e que está relacionado às atividades que não são utilizadas diretamente na produção da IES e que são difíceis de serem alocadas por meio de verificação direta;
- Custos com Salários de Pessoal de Apoio, ou seja, os que estão apropriados contemplando pessoal de portaria e seguranças externos;

- Custos com energia elétrica, telefone e água e que estão associados aos procedimentos utilizados para iluminação e consumo direto pelos discentes e docentes durante sua estada na IES;
- Custos com material de consumo, ou seja, os valores apropriados levando-se em conta a necessidade de obtenção de produtos para limpeza dos prédios, e que não há como associa-los à cada curso diretamente e que não representam valor relevante que possa ser considerado;
- Custos com combustível são os relacionados ao movimento das viaturas de apoio da IES a fim de conduzir, resolver ou movimentar pessoas ou equipamentos da IES;
- Custos com horas extraordinárias, ou seja, os valores apropriados a fim de atender às necessidades e exigências da atividade extraordinária de colaboradores que não desenvolvem atividade direta nos cursos de graduação, pesquisa, extensão e pós-graduação da IES; e
- Custos com encargos trabalhistas, que são aqueles relacionados com a manutenção da atividade profissional de cada colaborador da IES.

Da mesma forma que foram tratados os custos fixos diretos e indiretos, são tratados os custos variáveis, também diretos e indiretos. A diferença reside no fato de que os custos diretos são os que podem ser apropriados diretamente aos cursos oferecidos pela Instituição enquanto que os custos variáveis são os apropriados toda vez em que há oferta de cursos que se encontram fora das atividades diurnas da Instituição, ou seja, os cursos regulares, sendo estes últimos apurados nos eventos que acontecem eventualmente.

Portanto, custos fixos são aqueles que, teoricamente, não sofrem alteração em função do volume produzido (como no caso do valor de remuneração hora-aula e alugueres) enquanto que os custos variáveis são alterados toda vez que há aumento ou redução da atividade produtiva da Instituição, ou seja, aumentam ou diminuem em função da quantidade produzida (como no caso dos cursos de extensão oferecidos pela Instituição que acontecem eventualmente).

### **Eventuais dos custos**

Tendo em vista ser este um trabalho que permeia o esclarecimento e a utilização racional de todos os fatores oriundos do custeio, considerando, ainda, que os custos relacionados aos períodos já existentes são conhecidos, leva-se

em consideração que para os cursos futuros, que passarão a existir a partir de 2007, devem ser considerados eventuais de custos a fim de se prevenir qualquer eventualidade ou necessidade de pequeno montante. Tais eventuais representam 3% (três por cento) do somatório dos custos fixos e variáveis.

### **Receita**

Considerando que a estrutura de custos da Instituição deve nortear os cálculos para obtenção de Receitas, se faz necessário entender por “Receita” a entrada de elementos para o ativo, sob a forma de dinheiro ou direitos a receber, correspondentes, normalmente, à venda de mercadorias, de produtos ou à prestação de serviços” (Iudícibus, 1998, p. 66).

A receita de ensino da Instituição está calculada utilizando-se os seguintes critérios: número de alunos matriculados por turma, acrescentando o ingresso de novas turmas, considerando-se, também, a evasão e o inadimplimento. A mensalidade média considerada foi de R\$ 380,00 por aluno matriculado.

As contas utilizadas para a definição dos valores de receita, então, são:

- Receita de serviços (definida no parágrafo anterior);
- Outras contribuições (valores recebidos por conta das dependências de disciplinas e taxas diversas); e
- Correção, multas e juros recebidos por conta dos eventuais atrasos no pagamento das mensalidades escolares.

### **Despesas**

Despesa é “o consumo de bens ou serviços, que, direta ou indiretamente, ajuda a produzir uma receita” (Iudicibus, 1998, p. 66) .

As despesas administrativas são calculadas considerando os valores apropriados às despesas de coordenadorias, secretaria e biblioteca, levando-se em conta o número de cursos e os seus respectivos crescimentos, bem como com o treinamento e desenvolvimento dos fatores humanos disponíveis a favor da Instituição.

As despesas com os salários da administração são as utilizadas nos valores apropriados ao efetivo pagamento da mão-de-obra administrativa incluindo, aí, o próprio salário e todas as variáveis que o constitui.

Honorários da Diretoria são os valores tidos como despesa e referem-se à “remuneração” obtida pelos membros da direção da Instituição. Não são

considerados custos pois tal apropriação “só seria relativamente adequada se houvesse um apontamento do tempo e esforço que cada diretor devotasse ao processo de administração...” (Martins, 2001, p. 45).

As despesas com água, luz e telefone são aquelas acontecidas no dia-a-dia da Instituição e que não estão direta ou indiretamente relacionadas às atividades produtivas da Instituição.

As despesas com material de consumo e escritório sofrem os mesmos princípios do exposto nas despesas com água, luz e telefone, ou seja, não são utilizadas nem direta nem indiretamente pelo processo produtivo da Instituição.

As despesas com aluguel tratam exclusivamente do valor apropriado no alojamento dos docentes da Instituição.

As despesas com combustível são aquelas apropriadas da utilização de combustível nos processos de transporte dos elementos que compõem o quadro funcional da Instituição, tanto administrativos quanto acadêmicos.

As despesas com manutenção aqui consideradas são relacionadas à manutenção e conservação da estrutura física da Instituição (como pintura de prédios e equipamentos de segurança) e que não estão direta ou indiretamente relacionadas à atividade produtiva da Instituição.

Já as despesas de publicidade consideram todos os valores apropriados na divulgação dos cursos oferecidos pela Instituição, bem como pela propaganda institucional.

As despesas com honorários advocatícios acontecem tendo em vista tais serviços serem considerados mecanismos de staff.

As despesas de autorização, reconhecimento, para (1) pagar os processos e avaliações diversas e (2) garantir uma permanência agradável dos especialistas do MEC por ocasião das visitas *in loco* à Instituição.

Já as despesas com docentes acontecem como estímulo<sup>3</sup> e complemento aos docentes da Instituição que residem fora da região onde a mesma está inserida e leva em consideração o combustível gasto por cada um dos beneficiados, pedágios, hospedagem, passagens e demais valores necessários<sup>2</sup> ao bom andamento dos cursos oferecidos pela Instituição.

---

<sup>3</sup> Plano de Capacitação Docente Estudos

<sup>2</sup> Plano de Capacitação Docente Eventos

As Despesas com Seguros são aquelas destinadas à cobertura de seguros, tanto das instalações físicas da Instituição, quanto à integridade física e de saúde de seus colaboradores.

As Despesas com Depreciação, finalmente, apropria os valores referentes à utilização e envelhecimento dos bens móveis e imóveis da Instituição que, segundo Gitman, (2002, p. 76) “é um lançamento sistemático de uma parcela do custo dos ativos permanentes contra as receitas anuais durante um período”. Serve para “confrontar o custo histórico dos ativos permanentes com as receitas que eles geram” (Gitman, 2002, p. 76).

Por fim, as Despesas com Impostos levam em consideração os valores gastos com os impostos e taxas exigidos para o perfeito funcionamento da IES, bem como o cumprimento de suas necessidades éticas e responsabilidade social.

O Resultado das operações financeiras e orçamentárias de cada curso oferecido pela Instituição é obtido tomando-se o somatório das receitas, menos o somatório dos custos envolvidos, menos as despesas totais de cada curso, conforme demonstrado na expressão

$$R = (Rs - Cs) - Ds$$

Onde: R = Resultado  
Rs = Receitas  
Cs = Custos  
Ds = Despesas

### **Planos de investimentos**

Os investimentos propostos estão de acordo com a previsão orçamentária e não significam obstáculos financeiros que prejudiquem a política acadêmica, pelo contrário, são os investimentos necessários para a execução do projeto de crescimento e desenvolvimento da Instituição.

Como é política da Mantenedora desde sua fundação, o reinvestimento de todas as sobras de caixa em outras ações direcionadas a operação da Instituição, fica fácil, então, a visualização da situação possível do fluxo de caixa sem que se tenha a necessidade de recorrer à significativos empréstimos, salvo pequenos e eventuais déficits de curto prazo.

A fim de entender-se a apropriação dos investimentos, os mesmos são divididos em:

- *Acervo*: cada um dos cursos contribui com 1% do valor da receita para desenvolvimento do acervo da biblioteca de cada curso oferecido pela Instituição;
- *Máquinas e equipamentos*: são investimentos direcionados à ampliação tecnológica dos laboratórios, tanto de informática quanto de física, química, enfermagem e engenharia;
- *Investimentos em laboratórios*: são aqueles apropriados à construção, arranjo físico e lay-out dos laboratórios necessários ao bom andamento acadêmico da Instituição;
- *Investimentos em Imóveis*: são os considerados relevantes face às expectativas da instituição e são direcionados aos prédios e terrenos necessários ao seu desenvolvimento.

O anexo 1 apresenta nosso planejamento econômico-financeiro de acordo com os pressupostos anteriormente descritos.

### **Planejamento econômico-financeiro**

Nesta seção nós apresentamos o planejamento econômico-financeiro em conformidade com o que foi sugerido pela Coordenadoria de Análise de PDI da Secretaria de Educação Superior, MEC, em tabela específica nas orientações para elaboração do PDI . Este planejamento é derivado da nossa sistemática de cálculo, explicitada nas seções anteriores e cujos resultados estão apresentados no anexo 1.

A título de informação, o item 3, INVESTIMENTOS, Salas de Aula, os valores ali anotados deverão ser vistos como “Imóveis” na Projeção Orçamentária constante do Anexo 1. No item referente aos Laboratórios estão contidos os orçamentos para criação e ampliação dos laboratórios necessários aos cursos de Farmácia, Enfermagem e Engenharias que serão construídos na medida da demanda de cada um dos cursos. Parte dos custos de criação e manutenção destes laboratórios fazem parte dos cálculos relacionados ao item 5, INVESTIMENTO, sub-ítem “Móveis”.

Ainda serão considerados investimentos em pessoal, que visam à contratação de mão-de-obra especializada, tanto para a área administrativa quanto para a área acadêmica, conforme definido no presente PDI.

## Plano de Desenvolvimento Institucional 2007-2011 - FACCAMP

<b>Receitas (em mil reais)</b>					
	2007	2008	2009	2010	2011
Anuidades/Mensalidades	16.824,785	23.696,307	28.760,484	30.115,332	30.856,870
Taxas/Secretaria	16,825	23,696	28,760	30,115	30,857
Financeiras	71,505	100,709	122,232	127,990	131,142
Serviços	143,025	201,419	244,464	255,980	262,283
Diversos	22,300	22,300	22,300	22,300	22,300
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>17.039,301</b>	<b>23.998,435</b>	<b>29.127,180</b>	<b>30.499,303</b>	<b>31.250,297</b>
<b>DESCONTOS</b>	<b>851,965</b>	<b>1.199,922</b>	<b>1.456,359</b>	<b>1.524,965</b>	<b>1.562,515</b>
Bolsas	5.511,790	7.199,531	8.738,154	9.149,791	9.375,083
Inadimplência	2.555,895	3.599,765	4.369,077	4.574,895	4.687,545
<b>TOTAL DESCONTOS</b>	<b>8.919,650</b>	<b>11.999,218</b>	<b>14.563,590</b>	<b>15.249,657</b>	<b>15.625,143</b>
Receita Operacional	8.119,657	11.999,217	14.563,590	15.249,652	15.625,154
<b>Despesas ( em mil reais)</b>					
	2007	2008	2009	2010	2011
<b>1. PESSOAL</b>					
Docente	2.952,300	3.816,300	4.421,100	4.550,700	4.637,100
Técnicos e Administrativos	306,406	321,726	337,812	354,702	372,437
Encargos	2.344,623	2.892,514	3.234,977	3.378,742	3.443,186
Sub-total	5.603,329	7.030,540	7.993,889	8.209,144	8.452,723
<b>2. MANUTENÇÃO</b>					
Consumo	164,225	193,310	197,307	183,081	182,605
Aluguel	55,200	70,800	73,200	71,400	71,400
Sub-Total 2	219,425	264,110	270,507	254,481	254,005
<b>3. INVESTIMENTO</b>					
Mobília	110,993	217,863	322,541	356,712	382,128
Reformas	27,748	54,466	80,635	89,178	95,532
Salas de aula	971,193	1.906,302	2.822,231	3.121,227	3.343,618
Laboratórios	66,596	130,718	193,524	214,026	229,276
Biblioteca	192,193	560,306	534,800	416,055	381,250
Acervo	55,497	108,932	161,270	178,356	191,064
Equipamentos informática	166,490	326,795	483,811	535,067	573,192
Diversos	98,253	102,233	108,749	111,233	116,795
Sub-Total 3	1.688,962	3.407,615	4.707,561	5.021,854	5.312,855
<b>4. OUTROS</b>					
Treinamento	50,084	103,226	155,705	179,153	186,596
Pesquisa e Extensão	520,294	1.116,307	1.319,149	1.380,155	1.279,028

Plano de Desenvolvimento Institucional 2007-2011 - FACCAMP

Eventos	37,563	77,419	116,779	129,865	139,947
Sub-Total 4	607,941	1.296,952	1.591,633	1.689,173	1.605,571
<b>TOTAL</b>	8.119,657	11.999,217	14.563,590	15.249,652	15.625,154

# **Anexo I**

## **Anexo I: Planilha de Custos, Receitas, Despesas e Investimentos**

A planilha a seguir é resultante da aplicação da nossa sistemática de planejamento de econômico-financeiro descrita no capítulo 11.

<b>Custos, receitas, despesas e investimentos (em mil reais)</b>					
	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>CUSTO FIXO</b>					
Hora-aula	2.952,300	3.816,300	4.421,100	4.550,700	4637,100
Coordenação	186,960	210,000	210,002	204,245	204,248
Encargos Trabalhistas	2163,327	2.723,775	3.147,135	3.233,824	3.294,305
Laboratórios (1)	66,397	90,022	94,522	92,647	92,648
Aluguel	55,200	70,800	73,200	71,400	71,400
Seguros	37,550	47,650	79,300	48,050	48050
Depreciação do Prédio	36,609	42,913	42,357	39,516	40,013
*Materiais Diversos	172,815	226,977	231,028	221,075	221,047
Energia Elétrica, telefone e impostos	39,654	53,901	47,077	42,620	39,774
Manutenção/Prédios	113,060	168,000	177,976	160,841	161,875
Manutenção/Laboratórios	395,548	455,687	464,520	447,598	442,787
Horas extraordinárias	176,374	220,080	221,179	207,436	204,148
Biblioteca*	180,045	238,377	238,545	221,076	216,846
Contribuição CoExp*	626,270	626,227	626,273	626,277	626,281
Orientação*	6.036,096	7.738,215	8.791,673	8.914,754	9047,962
Bancas*	000	100,800	100,800	295,200	295,200
Custos com Mestrado	000	12,500	12,500	32,500	32,500
<b>TOTAL CUSTOS DIRETOS</b>	<b>10.098,949</b>	<b>12.702,671</b>	<b>14.380,900</b>	<b>14.654,817</b>	<b>14.834,839</b>

<b>INDIRETOS</b>					
Salários Administração	307,703	297,835	290,863	259,549	242,031
Salários Apoio	86,141	90,672	92,100	104,214	119,116
Energia Elétrica, Telefone e Água	34,591	40,361	41,180	37,313	38,156
Material de Consumo	103,748	121,073	123,526	114,450	114,223
Combustível	27,442	31,874	32,572	30,317	30,224
Horas extraordinárias	6,966	8,209	8,407	7,866	7,960
Encargos trabalhistas	189,495	168,738	147,841	144,917	149,281

Total custos indiretos	756,088	758,765	736,491	699,628	700,994
Total custos fixos	10.855,037	13.461,437	15.054,582	15.354,446	15.335,34
Eventuais sobre custos fixos = 3%		400,384	451,637	460,633	466,75

<b>CUSTOS VARIÁVEIS</b>
-------------------------

Plano de Desenvolvimento Institucional 2007-2011 - FACCAMP

<b>DIRETOS</b>	462,868	565,128	622,649	622,649	597,084
Hora-aula	22,299	22,299	22,299	21,447	19,743
Coordenação	345,502	408,136	448,401	447,804	428,716
Laboratórios	8,953	9,619	9,620	9,344	8,790
Aluguel	9,276	10,519	10,607	10,252	9,365
Seguros	6,053	6,710	6,799	6,614	6,067
Depreciação do Prédio	5,895	5,805	5,052	4,864	4,445
*Materiais Diversos	27,429	32,169	32,164	3,068	2,778
Energia Elétrica	6,490	7,684	6,112	5,734	4,762
Manutenção/Prédios	17,398	25,061	24,657	22,871	19,836
Manutenção/Laboratórios	25,791	34,025	33,490	31,775	28,456
Material de Apoio	24,612	28,682	28,194	26,279	22,682
Horas extraordinárias	4,798	6,397	6,397	6,397	3,198

<b>Total custos diretos</b>	<b>504,501</b>	<b>597,113</b>	<b>633,798</b>	<b>624,067</b>	<b>583,784</b>
-----------------------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------

<b>INDIRETOS</b>					
Salários Administração	34,140	29,156	26,428	27,065	27,855
Salários Pessoal de Apoio	12,651	14,400	15,363	17,678	19,502
Energia, Telefone, Água	6,219	6,748	7,261	7,226	6,821
Material de Consumo	15,994	18,749	19,428	19,320	18,072
Horas extraordinárias	3,778	4,495	4,658	4,654	4,424
Encargos trabalhistas	25,305	19,557	16,821	15,163	14,177

<b>TOTAL CUSTOS INDIRETOS</b>	<b>932,190</b>	<b>94352</b>	<b>90310,96</b>	<b>88234,48</b>	<b>82720,53</b>
-------------------------------	----------------	--------------	-----------------	-----------------	-----------------

<b>CUSTOS VARIÁVEIS TOTAIS</b>	<b>1.169,333</b>	<b>1.376,148</b>	<b>1.477,303</b>	<b>1.465,299</b>	<b>1.252,487</b>
--------------------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

<b>EVENTUAIS SOBRE CUSTOS VARIÁVEIS = 3%</b>		<b>41,284</b>	<b>44,319</b>	<b>43,958</b>	<b>37,577</b>
--	--	---------------	---------------	---------------	---------------

<b>Custos totais da IES</b>	<b>12.024,371</b>	<b>15.282,712</b>	<b>17.027,842</b>	<b>17.324,338</b>	<b>17.291,971</b>
-----------------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

<b>RECEITAS</b>					
Receitas de Serviços	16.824,784	23.696,307	28.760,484	30.115,332	30.856,869
Outras contribuições	71,505	100,709	122,232	127,990	131,141
Correções, multas e juros	16,824	23,696	28,760	30,115	30,856
Taxas Secretaria	14.515,583	20.443,988	24.813,107	25.982,002	26.621,764

<b>TOTAL RECEITAS</b>	<b>17.039,300</b>	<b>23.998,434</b>	<b>29.127,180</b>	<b>30.499,302</b>	<b>31.250,294</b>
-----------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

<b>DESPESAS</b>					
Despesas Administrativas	99,648	20,645	311,410	346,306	373,191
Salários da Administração	99,648	20,645	311,410	346,306	373,191

Plano de Desenvolvimento Institucional 2007-2011 - FACCAMP

Honorários da Diretoria	124,560	258,063	389,263	432,883	466,489
Água, Luz e Telefone	74,736	154,838	233,557	259,729	27,989
Material de Consumo-Escritório	24,912	51,612	77,852	86,576	93,297
Aluguel (Alojamento)	49,824	103,225	155,705	173,153	186,595
Despesas com Combustível	24,912	51,612	77,852	86,576	93,297
Despesas de Manutenção	124,560	258,063	389,263	432,883	466,489
Despesas de Publicidade	49,824	103,225	155,705	173,153	186,595
Honorários Advocáticos	24,912	51,612	77,852	86,576	93,297
Despesas com Comissão MEC	24,912	51,612	77,852	86,576	93,297
Despesas Docentes	49,824	103,225	155,705	173,153	186,595
Despesas com seguros	24,912	51,612	77,852	86,576	93,297
Despesas com Depreciação	24,912	51,612	77,852	86576,64	93,297
Despesas com Impostos	498,242	1.032,255	1.557,053	1.731,532	1.865,958

INVESTIMENTO	1.320,342	2.735,476	4.588,562	4.588,562	4944,790
Acervo	49,824	103,225	155.705	173.153	186.595
Máquinas e Equipamentos	99,648	206,451	311.410	346.306	373,191
Laboratórios	149,472	309,676	467.115	519,459	559,787
Imóveis**	871,924	1.806,446	2.724.842	3.030,182	3.265,427

<b>TOTAL INVESTIMENTOS</b>	<b>1.170,869</b>	<b>2.425,799</b>	<b>3.659,074</b>	<b>4.069,102</b>	<b>4.385,002</b>
----------------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

<b>RESULTADO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
------------------	----------	----------	----------	----------	----------

# Outros Anexos

**Anexo II: PPC - Bacharelado em Sistemas de Informação** (em volume separado, curso com solicitação de autorização prevista para o ano de 2007)

**Anexo III: PPC – Engenharia Eletrônica** (em volume separado, curso com solicitação de autorização prevista para o ano de 2007)

**Anexo IV: PPC – Engenharia da Produção** (em volume separado, curso com solicitação de autorização prevista para o ano de 2007)

**Anexo V: PPC – Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos** (em volume separado, curso com solicitação de autorização prevista para o ano de 2007)

**Anexo VI: PPC – Tecnologia em Logística** (em volume separado, curso com solicitação de autorização prevista para o ano de 2007)

## **Referências**

- Bordenave, J. D., Pereira, A. M. (1996). *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Brasil (2004). Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. *Diário Oficial da União*, n. 72, 15/04/2004, seção 1, p. 3-4.
- CNE/CES (1997). *Parecer CNE/CES 776/1997*. [on-line]. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0776.pdf>.
- CNE/CES (2001). *Parecer CNE/CES 583/2001*. [on-line]. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>.
- CONAES (2004 a). *Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior*. Brasília: Ministério da Educação.
- CONAES (2004 b). *Roteiro de Auto-Avaliação Institucional*. Brasília: Ministério da Educação.
- FACCAMP (2005 a). *Projeto de Auto-Avaliação Institucional*. [on-line]. Disponível em <http://www.faccamp.br>.
- FACCAMP (2005 b). *Relatório de Auto-Avaliação Institucional*. [on-line]. Disponível em <http://www.faccamp.br>.
- Ferreira, A. P. L., Battaiola, A. L., Souza, F. F., Tori, T. (2001). Proposta de Plano Pedagógico: Bacharelado em Ciência da Computação. Em: *Anais do III Curso de Qualidade 2001 – Planos Pedagógicos de Cursos na Área de Computação e Informática*. Fortaleza, Julho, 2001, pp. 393-480.
- Freire, P. (1975). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gitman, L. J. (2002). *Princípios de Administração Financeira*. 7<sup>a</sup> edição: São Paulo: Editora Harbra.
- IBGE (2007). *IBGE Cidades@*. [on-line em março de 2007]. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default2.php>.
- INEP (2002). *Manuais de Avaliação das Condições de Ensino*. [on-line em novembro de 2002]. Disponível em <http://www.inep.gov.br>.

- INEP (2004 a). *Avaliação Institucional Externa para Fins de Credenciamento e Recredenciamento de Instituições de Ensino Superior*. [on-line em dezembro de 2004]. Disponível em <http://www.inep.gov.br>.
- INEP (2004 b). *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Da Concepção à Regulamentação*. Brasília: Ministério da Educação.
- INEP (2007). – *INEP- Cadastro das Instituições de Educação Superior* . [on-line em março de 2007]. Disponível em <http://www.inep.gov.br>.
- Iudícibus, S. (1998). *Contabilidade Introdutória*. Iudícibus, S. (org.). São Paulo: Atlas.
- Martins, E. (2001). *Contabilidade de Custos*. 8ª ed. São Paulo: Atlas.
- portaria MEC 3284, de 7 de novembro de 2003
- MEC (2003). Portaria 3284 de 7 de novembro de 2003. *Diário Oficial da União*, 11/11/2003, seção 1, p. 12.
- MEC (2004). Portaria 2051 de 9 de julho de 2004. *Diário Oficial da União*, n. 132, 12/07/2004, seção 1, p. 12.
- Papert (1980). *Mindstorms: children, computer and powerful ideas*. New York: Basic Books.
- Papert, S. (1986) *Constructionism: a new opportunity for elementary science education*. Media Laboratory, Epistemology and Learning Group Technical Report. Massachusetts: MIT.
- SEADE (2007). *Fundação SEADE – Informações dos Municípios Paulistas*. [on-line em março de 2007]. Disponível em <http://www.seade.gov.br>.